



CBESA

CENTRO DE BEM ESTAR
SOCIAL DE ALCANENA

PLANO DE AÇÃO

E

ORÇAMENTO 2023

**"A verdadeira solidariedade começa
Onde não se espera nada em troca."**

Antoine de Saint-Exupéry)

FICHA TÉCNICA DA INSTITUIÇÃO

Denominação Social: Centro de Bem Estar Social de Alcanena

Natureza Jurídica: Instituição Particular de Solidariedade Social

Sede: Rua de S. Pedro, nº158
Alcanena
2380-184 Alcanena

Contribuinte: 500 745 935

Constituição: 15.06.1912

Data: 15 de Dezembro de 2022

Periodicidade: Anual

ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Presidente – Miguel António Garcia Domingos

1º Secretário – João Carlos Braga Correia Pinto

2º Secretário – Lucília Maria Alegre Picado Lopes

Conselho Fiscal

Presidente – Jorge Manuel Montez Bento

Vogal – Luís Filipe Lopes Fatério

Vogal – Manuel Magalhães dos Santos

Direção

Presidente – Nuno Miguel Bento Matafome

Vice-Presidente – Dina Teresa Frazão Silva Freire

Secretário – Vanessa Maria Alegre Silva Ferreira Bernardo

Tesoureiro – Manuel Mina Frazão

Vogal – Jácome Caetano Ramalho

Vogal – Jorge Manuel Flora Fernandes

Vogal – Ricardo Branco dos Chões

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
PLANO DE AÇÃO DA RESIDÊNCIA PARA IDOSOS E CENTRO DE DIA.....	6
PLANO DE AÇÃO DE ENFERMAGEM DA ERPI, CENTRO DE DIA, APOIO DOMICILIÁRIO E CASA ABRIGO	11
PLANO DE AÇÃO DO GABINETE DE PSICOLOGIA DA RESIDÊNCIA PARA IDOSOS.....	17
PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)	38
CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA.....	44
PLANO DE AÇÃO DO HOSPITAL	55
PLANO DE AÇÃO DE FISIOTERAPIA.....	60
PLANO DE AÇÃO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL.....	66
PLANO DE AÇÃO DA CASA DE ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	74
ORÇAMENTO – ANO 2023	82
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO PARA ANO 2023	83

INTRODUÇÃO

O plano de ação para o ano 2023, do Centro de Bem Estar Social de Alcanena (CBESA) constitui-se como instrumento orientador da nossa atuação ao longo do ano, o qual contém as linhas e traços gerais que irão guiar as ações e os projetos da Instituição, ações estas que podem vir a ser influenciadas por inúmeros fatores.

Tentamos traçar um plano que vá de encontro à satisfação das necessidades básicas e de realização pessoal e social dos nossos utentes, tendo sempre em linha de conta os recursos disponíveis para tal.

Tal como nos anos anteriores, a concretização do mesmo, passa em grande parte, pelo esforço e dedicação de todos os que trabalham nesta Instituição.

A redação final será submetida à aprovação da Direção, ao Conselho Fiscal para análise e emissão do seu parecer, e posteriormente à apresentação e votação da Assembleia Geral perante os sócios.

O plano de ação e orçamento para o ano de 2023 foi elaborado, tendo em consideração que 2023 virá a ser mais um ano de muito trabalho. Neste contexto, o CBESA assume a sua importância enquanto Instituição de economia social, reforçando o seu papel de interventor social, através da manutenção de uma forte dinâmica nos domínios da educação, saúde, solidariedade social, formação e voluntariado.

Vamos continuar a ter como objetivos:

- **Proporcionar aos nossos utentes as melhores condições possíveis, porque são eles em todas as respostas sociais, a razão maior, e mesmo única, da existência da Instituição;**
- **Manter os postos de trabalho existentes;**
- **Equilibrar económica e financeiramente a Instituição;**
- **Para o ano de 2023, vamos continuar a implementar o objetivo “Todos somos CBESA”.**

PLANO DE AÇÃO DA RESIDÊNCIA PARA IDOSOS E CENTRO DE DIA

O Centro de Bem Estar Social de Alcanena, no âmbito da sua missão, desenvolve um leque muito alargado de respostas sociais no concelho de Alcanena, onde se enquadram os serviços prestados às pessoas idosas e às suas famílias. Este sector agrega de forma articulada as seguintes respostas sociais:

- **Estrutural Residencial para Pessoas Idosas**, com capacidade para 84 utentes (sendo 67 em vaga protocolada com o Instituto de Segurança Social e 17 em vaga extra acordo);
- **Centro de Dia**, com capacidade para 10 utentes.

À data, a resposta social de ERPI tem uma frequência de 81 utentes (67 em vaga protocolada com o ISS e 14 em vaga extra acordo), e o Centro de Dia está completo com uma frequência de 10 utentes.

Estas respostas sociais funcionam ligadas entre si, preconizando-se uma gestão organizacional eficaz dos recursos, para obtenção de serviços de qualidade destinados aos utentes e suas famílias.

Este Plano de Ação tem como objetivo, descrever as atividades e ações planeadas para o ano 2023, nestas respostas sociais, tendo em consideração que a Equipa Multidisciplinar é composta por vários técnicos, bem como a equipa de ajudantes de ação direta. A concretização destas mesmas atividades pode ser condicionada ou sofrer alguma alteração devido a diversos fatores.

A ERPI tem por objetivo fundamental proporcionar habitação ao idoso, assente no respeito pela sua autonomia, assegurando a satisfação das suas necessidades básicas, contribuindo assim para um retardamento do processo de envelhecimento e proporcionando o relacionamento do idoso para com a comunidade em geral.

Assim sendo, temos como objetivos específicos:

- 1) Prestar os apoios necessários às famílias dos idosos, no sentido de preservar e fortalecer os laços familiares;
- 2) Contribuir para uma velhice estável, confortável e condigna, permitindo uma vida com maior estabilidade e segurança afetiva;

- 3) Proporcionar ao idoso oportunidades para exprimir e desenvolver, individual e coletivamente, as suas capacidades laborais, intelectuais, de comunicação, de criação e de relacionamento humano;
- 4) Promover a capacitação/recuperação do utente, promovendo a sua maior autonomia, seja nos autocuidados, seja na deambulação;
- 5) Despistar problemas de saúde, por meio da nossa equipa, bem como do seu encaminhamento para técnicos de saúde especializados.

A população alvo desta estrutura são pessoas de 65 e mais anos cuja situação/problema não lhes permita permanecer no seu meio habitual de vida. No que respeita a pessoas com menos de 65 anos, só em condições excecionais a considerar caso a caso.

Um envelhecimento ativo e saudável traduz a possibilidade de a pessoa idosa permanecer autónoma e capaz de cuidar de si própria, ainda que com recurso a apoios mecânicos ou de terceiros, tanto quanto possível.

Os serviços de ERPI contemplam:

- Alojamento;
- Alimentação;
- Cuidados de higiene;
- Tratamento de roupa;
- Cuidados de enfermagem;
- Assistência médica;
- Acompanhamento psicossocial;
- Atividades multidisciplinares.

Quanto à resposta social de **Centro de Dia**, esta resposta destina-se a idosos que se encontrem inseridos no seu meio sociofamiliar, mas que se encontrem em risco de acelerar ou degradar o seu processo de envelhecimento. Tem como objetivo contribuir para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar e na comunidade onde se inserem. Presta um conjunto de serviços que satisfazem as necessidades básicas dos utentes, presta apoio psicossocial, fomenta as relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento.

Os serviços de Centro de Dia podem contempla, conforme as necessidades:

- Alimentação;
- Transporte;
- Cuidados de higiene;
- Tratamento de roupa;
- Cuidados de enfermagem;
- Assistência médica;
- Acompanhamento psicossocial;
- Atividades multidisciplinares.

Cantina Social – Programa de Emergência Alimentar (PEA)

Este programa visa apoiar famílias em situações de maior vulnerabilidade socioeconómica, disponibilizando refeições, sejam recolhidas na nossa Instituição, ou em colaboração com o Serviço de Apoio Domiciliário, entregues às pessoas que não têm forma de as vir recolher. É assim, nosso objetivo continuar a colaborar com as várias entidades envolvidas de modo a manter a qualidade deste serviço e possibilitar melhor qualidade de vida à população-alvo.

Visão para 2023

É ambição para o ano de 2023, finalizar o **processo de uniformização de modelos/documentos de trabalho**, conseguindo assim atualizar todos os nossos processos, torná-los mais simplificados e uniformes, algo que nunca tinha sido feito nestas respostas sociais.

Após esta fase de readaptação pós pandemia, prevemos manter a logística de marcação de visitas em local próprio, seja na sala de visitas ou no exterior, de forma a promover uma melhor organização, privacidade e segurança de todos os nossos utentes e familiares.

Em consonância com tudo o que tem vindo a ser feito, é meu objetivo enquanto Diretora Técnica, **manter e melhorar a dinamização da equipa multidisciplinar**, promovendo interações de partilha e organização de atividades de continuidade, com reuniões mensais e sempre que se justificar.

Como proposta, sugiro a junção dos serviços de Fisioterapia na nossa Instituição, de preferência ao acesso de todos os nossos utentes, serviço esse que já existiu (mesmo que escasso, por ser apenas 2 manhãs por semana), cada vez mais se torna fulcral existir acompanhamento técnico especializado na reabilitação motora dos nossos utentes.

É também proposta da equipa multidisciplinar criar e implementar um Programa de Acolhimento de Utentes que seja implementado por todos nós, de forma a promover um melhor conhecimento e adaptação do utente e família à nossa Instituição.

Formação de Recursos Humanos

Nesta área, considero ser necessária a intervenção mais urgente, devido à Pandemia e a todo o esforço extra que requereu de todos os colaboradores, a formação não foi uma prioridade. Sendo assim, propomo-nos, em conjunto com a resposta social de Apoio Domiciliário iniciar um processo de formação/sessões de esclarecimento de temas gerais e mais específicos do nosso dia a dia. Em conjunto, e em cooperação com a Dra. Ana Duarte, Diretora Geral e responsável pela formação, encontrar soluções de formação específica e certificada nas áreas de Primeiros Socorros em Geriatria, uma prioridade para nós, tendo em conta a nossa dimensão, bem como a integração de cada vez mais colaboradores novos e sem experiência na área (por não existir colaboradores certificados).

Temas	Destinatários
Curso de Primeiros Socorros	Colaboradores ERPI e SAD
Abordagem focada na pessoa idosa	Colaboradores ERPI e SAD
Cuidados básicos de higiene, Transferências e Posicionamentos de Clientes/Utentes (com a equipa de enfermagem da ERPI)	Colaboradores ERPI e SAD
Relacionamento Interpessoal	Colaboradores ERPI e SAD

Equipamentos e Material

Como é do conhecimento geral, o edifício da ERPI sofreu uma remodelação recente, sendo que em termos de equipamentos, neste momento não necessitamos,

mas é necessário tornar o espaço mais agradável aos nossos utentes e criar boas condições de prestação de cuidados.

Assim sendo, **proponho a aquisição de:**

- Cortinados para todos os quartos (desde as obras apenas têm janelas, muitos deles diretamente para o espaço exterior);
- Loiça para o refeitório dos utentes (tem vindo a ser escassa e a está com bastantes sinais de uso);
- Placas de identificação de espaços, quartos, zonas, W.C's, salas, entre outros;
- Aquisição de fardamento para os colaboradores, várias colaboradoras já não têm fardamento, ou por se ter degradado, ou por já não existir em número suficiente, visto o maior grupo (ajudantes de ação direta), não receber fardamento há vários anos.

Diretora Técnica da ERPI e Centro de Dia

Enfermeira Vanessa Jorge

PLANO DE AÇÃO DE ENFERMAGEM DA ERPI, CENTRO DE DIA, APOIO DOMICILIÁRIO E CASA ABRIGO

Enquanto Instituição para Idosos em situação de vulnerabilidade, é tempo de dar continuidade e melhorar o trabalho realizado até aqui, mantendo todos os cuidados e procedimentos necessários para evitar a doença, promovendo assim a saúde e sua autonomia. O nosso trabalho é diariamente direcionado para utentes de ERPI, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, utentes da Casa Abrigo, bem como os nossos colaboradores, numa perspetiva de apoio, cooperação e humanização de cuidados. Para isto, a nossa intervenção de Enfermagem mantém-se na prestação de cuidados de individualizados e de excelência, na formação das equipas, organização, gestão, articulação, apoio e acompanhamento dos utentes e suas famílias, lembrando a postura proactiva da Enfermagem na desmitificação do processo de envelhecimento.

Para isso, pretende-se manter o foco na melhoria dos cuidados, aplicando as diretrizes referidas a seguir:

- **Continuidade e melhoria dos cuidados de saúde, através de:**
 - Promoção da saúde;
 - Prevenção de agudizações;
 - Detecção precoce de problemas de saúde;
 - Controlo da evolução dos problemas já existentes;
 - Promoção da autonomia e independência;
 - Incentivo à autonomia e desenvolvimento das suas potencialidades;
 - Vigilância do estado geral do utente;
 - Avaliação da evolução/involução do estado de cada utente;
 - Vigilância da integridade cutânea do utente;
 - Realização do plano individual de cada utente;
 - Observação física e psicossocial do utente;
 - Personalização dos cuidados;
 - Acompanhamento personalizado a cada utente, fomentando a interação da família ou pessoa de referência;
 - Contribuir para a valorização pessoal e social do utente;

- Trabalho em equipa multidisciplinar, cooperando para o bem-estar geral dos nossos utentes;
 - Evitar o erro;
 - Controlar a evolução dos problemas já existentes;
 - Supervisão na preparação e administração de medicação;
 - Promover a integração familiar na tomada de decisão;
 - Apoio aos familiares de cada utente e esclarecimento de algumas dúvidas;
 - Envolver a família nos cuidados;
 - Promover a dignidade na morte;
 - Apoiar as famílias no luto.
-
- **Implementação de novo Programa de Acolhimento, mais centrado no utente e família, em cooperação com a equipa multidisciplinar:** Gerir as condicionantes existentes no processo de acolhimento, nomeadamente a interação inicial entre Instituição/Família e Utente, de maneira a minimizar os efeitos negativos que advém desta mudança drástica nas suas vidas; A visita à Instituição e apresentação aos nossos colaboradores, de forma a facilitar a sua integração nas novas rotinas; Criar estratégias para evitar a perda de mobilidade, através do conhecimento dos seus hábitos de vida; Detetar aspetos importantes com interferência na prestação de cuidados; Detetar precocemente problemas de saúde; Individualizar os cuidados minimizando o impacto da institucionalização; Promover a integração; Executar a avaliação inicial recorrendo à observação física e psicossocial do utente; Preencher o processo clínico do utente e avaliar as suas necessidades humanas básicas; Implementar a Escala de Braden e Escala de Morse; Manter a melhoria já existente na atualização e informatização dos processos de saúde dos utentes.
 - Cooperar com a equipa multidisciplinar na implementação e aperfeiçoamento do **processo de acolhimento e acompanhamento dos utentes**, com vista aos cuidados holísticos ao utente:

- Realizar a admissão do utente da ERPI e Centro de Dia no momento da chegada;
 - Proceder à recolha e organização do processo clínico;
 - Apresentação da equipa de Saúde da ERPI e espaços físicos da mesma;
 - Reformular e atualizar todos os processos clínicos;
 - Informar os profissionais de saúde do exterior, do historial clínico dos utentes;
 - Encaminhar e orientar para os recursos adequados;
 - Promover a intervenção de outros técnicos de saúde;
 - Realização de relatórios clínicos;
 - Sinalização de situações a outros membros da equipa;
 - Realização de consultas médicas internas;
 - Realização de consultas / exames no exterior;
 - Encaminhamento para o serviço de urgência sempre que necessário.
- **Plano Individual de Cuidados:** é pretendido continuar a atualização de todos os Planos Individuais de Cuidados, por forma a em conjunto com a restante equipa multidisciplinar fazer a sua revisão e atualização nos prazos pretendidos.
 - **Manter e promover atualização do registo das AVD's usando o sistema de registos Softgold,** mantendo o registo diário de todas as AVD's, de forma a ter maior precisão, e consequentemente um acesso mais rápido a todos os registos realizados pela equipa multidisciplinar, promovendo assim a continuidade dos cuidados.
 - **Prevenir úlceras de pressão:** Garantir a funcionalidade e adequação dos equipamentos; garantir o levante diário do utente, sempre que o estado clínico o permita; minimizar o tempo de permanência do utente no leito; posicionar o utente de acordo com as suas necessidades, promovendo a



alternância de decúbitos de acordo com as necessidades e condicionantes do mesmo; aplicação de material anti-escara e de medidas de prevenção de úlceras de pressão; sensibilizar e investir na formação das colaboradoras, para a importância dos posicionamentos na prevenção de úlceras de pressão; implementar no processo do utente a avaliação e registo de úlceras de pressão recorrendo à Escala de Braden.

- **Prevenir quedas dos utentes:** Monitorizar a ocorrência de quedas, através do preenchimento obrigatório da ficha de registo de ocorrência de queda; avaliar o risco de queda do utente; sinalizar os utentes com maior risco de queda; supervisionar os períodos de deambulação; sensibilizar e investir na formação para o uso adequado de medidas de prevenção de quedas; utilizar dispositivos auxiliares de marcha adequados ao estado clínico de cada utente; implementar no processo do utente a aplicação da Escala de Morse.
- **Medicação e material necessário ao Gabinete de Enfermagem:** Adequar a requisição de stock de material e medicação às necessidades do serviço/utente; assegurar as adequadas condições de acondicionamento da medicação; garantir uma correta administração da medicação e cumprimento da prescrição; monitorizar os prazos de validade de material e medicação; vigiar o estado de conservação e funcionamento de todo o material; gerir/repor o stock de medicamento dos utentes; gerir/repor stock do material necessário à prestação de cuidados e gabinete de enfermagem; monitorizar a terapêutica; preparar/administrar a medicação; monitorizar e registar em local próprio todo e qualquer erro cometido na preparação/administração da terapêutica.
- **Atividades genéricas a desenvolver durante o ano de 2023:**
 - Aumentar a qualidade de vida dos utentes;
 - Promover a recuperação do estado de saúde;
 - Prevenir complicações;

- Avaliação de glicémia capilar;
- Administração de insulina conforme Esquema Terapêutico;
- Monitorização de Sinais Vitais (tensão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e dor);
- Medidas de avaliação e controlo de dor;
- Promover e avaliar a adesão de cada utente ao regime terapêutico;
- Sensibilização e administração de vacina da gripe e outras necessárias;
- Realização de pensos;
- Realização de oxigenioterapia;
- Realização de Aerossolterapia;
- Colocação de sonda rectal, vesical e nasogástrica;
- Otimização de sonda rectal, vesical e nasogástrica;
- Realização de proteções músculo-esqueléticas;
- Realização de posicionamentos e mobilizações;
- Promover a independência;
- Detetar precocemente possíveis alterações;
- Supervisão e vigilância da alimentação do utente e as suas necessidades;
- Marcação e preparação de consultas para as especialidades médicas;
- Marcação e preparação de exames complementares de diagnóstico;
- Requisição de receitas médicas conforme a necessidade;
- Ensinos sobre mobilizações, posicionamentos e cuidados básicos aos utentes.

No que respeita ao acompanhamento clínico dos utentes, mantemos as consultas com o nosso médico assistente, Dr. João Grilate, 2 vezes por semana, e em contacto telefónico, quando necessário. Para além disso, privilegiar, sempre que possível, a articulação com os cuidados de saúde primários e os seus médicos assistentes/ especialistas.

Para além de todas as funções referidas anteriormente, e não menos importante, pretendemos dinamizar pequenas sessões de esclarecimento, com a colaboração da Diretora Técnica de ERPI/ CD e de SAD e Gabinete de Psicologia, com

as ajudantes de ação direta, no sentido de colmatar possíveis falhas, melhorar estratégias, dinâmicas de trabalho e promover a sua autonomia na gestão e prestação de cuidados. Ao mesmo tempo investir numa formação mais individualizada, no próprio contexto de prestação de cuidados com todas as nossas colaboradoras, nas admissões com a preocupação de formar, com as nossas colaboradoras mais antigas, de refrescar memórias e técnicas adequadas. Para além da formação interna, consideramos de extrema importância, a formação exterior, nomeadamente na área de Primeiros Socorros, para todos os colaboradores.

No que respeita às outras respostas sociais da Instituição, é pretendido que se mantenha a colaboração com a Casa Abrigo, em situações de emergência ou de real necessidade de cuidados de Enfermagem, pedindo colaboração do Dr. João Grilate quando se justifique.

Pretendemos manter a colaboração com a Diretora Técnica e colaboradores da resposta social de Apoio Domiciliário, no sentido de proporcionar aos utentes um acompanhamento mais personalizado. É nossa ambição, a continuidade de participar na primeira visita domiciliária, por forma a detetar reais necessidades e assim traçar um plano de cuidados adequado a cada utente e sua família, com o objetivo de minimizar riscos de quedas, de úlceras de pressão, de perda de mobilidade, entre outros riscos inerentes à sua situação. Traçar um plano de acompanhamento dos vários utentes, despistando possíveis alterações de saúde, ou da sua integridade física, melhorar o acompanhamento destes utentes.

Para finalizar, a nossa intervenção enfrenta vários desafios, no entanto tendo sempre objetivo principal prevenir e retardar as afeções características do nosso grupo populacional, explorando e incentivando as suas potencialidades, de forma a promover o seu bem-estar físico, social e psicológico.

A atuação da Enfermagem visa sempre uma abordagem holística do utente de forma a proporcionar cuidados diferenciados em contextos distintos, cooperando assim com a equipa multidisciplinar.

Enfermeira Vanessa Jorge

Enfermeira Salomé Batista

PLANO DE AÇÃO DO GABINETE DE PSICOLOGIA DA RESIDÊNCIA PARA IDOSOS

*"Se as velhas árvores também curam e as velhas ruas também têm encanto, não
podem também os idosos serem como elas, permanecendo belos ao envelhecer?"*

(Ernesto Martins)

O envelhecimento populacional é uma das mais significativas tendências do século XXI. Atualmente, no nosso país, 26,6% da população tem mais de 65 anos e até 2050 este número deve ultrapassar os 40%. A demência, por sua vez, afeta cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo e, a cada ano, cerca de 10 milhões de novos casos são registrados e estima-se que, pelo menos 10% a 15% dos idosos com mais de 65 anos têm Depressão, o que constitui um fator de risco para a incapacidade funcional e mortalidade prematura. Não esqueçamos que a saúde mental está subjacente à saúde física e que, por outro lado, a doença física aumenta o risco da doença mental.

Nesta fase da vida existe uma série de alterações a vários níveis, nomeadamente a nível psíquico, emocional e físico. A forma como o idoso e a família lidam com essas alterações contribuirá, sem dúvida, e em grande escala, para a qualidade de vida dos utentes na nossa Residência. O psicólogo pode ajudar o utente a enfrentar os novos desafios e poderá auxiliar a família a construir uma forma positiva de o ajudar também. O objetivo máximo do Gabinete de Psicologia será sempre promover a qualidade de vida do idoso na Residência.

A ação do Gabinete de Psicologia tem vindo sempre a sentir a necessidade de se adaptar às condicionantes, por exemplo à Pandemia, bem como às características dos utentes recebidos na nossa Residência. Cada vez mais os utentes admitidos são dependentes e com défice cognitivo.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

O objetivo da estimulação é melhorar a qualidade de vida cognitiva e funcional dos utentes, trabalhando os domínios que ainda se encontram conservados, bem como os défices a vários níveis, nomeadamente défices de atenção, dificuldades de memória, raciocínio lógico, orientação, capacidades de planeamento, entre outras.

As fichas de estimulação cognitiva são direcionadas para cada utente individualmente, de acordo com os seus gostos, capacidades e dificuldades. Estes trabalhos consistem em pintura, realização de pequenos trabalhos manuais, exercícios que promovam o raciocínio matemático, fichas de Língua Portuguesa, labirintos, sequências, associações, bem como exercícios específicos que potenciem a memória espacial, temporal e autopsíquica, a concentração, a atenção, a resolução de problemas e o planeamento.

Prevê-se ocupar duas manhãs, semanalmente, com exercícios de Estimulação Cognitiva dos utentes.

DINÂMICAS DE GRUPO

A partilha de vivências, de emoções e de sentimentos constitui um momento precioso de interação entre os utentes, promovem a empatia, não só entre os utentes, mas também entre os utentes e a psicóloga, desencadeando a compreensão e a interajuda, criando o contexto para partilharem alegrias e infortúnios, fortalecendo laços de solidariedade e companheirismo e formando-se redes de apoio e interajuda.

Apenas um grupo restrito de utentes aprecia esta atividade, e os temas debatidos vão necessariamente ao encontro das suas vivências e necessidades de exteriorização.

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

É necessário fazer o acompanhamento aos familiares com empatia e escuta ativa. Para alguns a decisão de institucionalizar um idoso pode ser extremamente dolorosa, podendo mesmo constituir um processo de luto, desencadear uma Depressão, criar ansiedade, potenciar dilemas, problemas de consciência e sentimentos de culpa. É importante desmistificar crenças, esclarecer a respeito de sintomas e da evolução do processo demencial, fornecer informação técnica e criar condições para que utente e família encontrem um equilíbrio nesta nova etapa das suas vidas.

É importante fazer-se uma reunião inicial com os familiares, aquando da institucionalização do utente, a fim de reunir o máximo possível de informação acerca do mesmo, e manter posteriormente a possibilidade deste diálogo e partilha, formando-se uma equipa, em que os diferentes papéis e conhecimentos, contribuirão para o melhor acompanhamento possível.

PSICOEDUCAÇÃO

Com o objetivo de contribuir para a ampliação dos conhecimentos das Ajudantes de Ação Direta (AAD), no Placard do Gabinete de Psicologia continuará a ser afixada informação útil para o desempenho das suas funções.

Temas como comunicação, respeito pela individualidade, pela privacidade e pela intimidade, características em comum nos doentes com demência, necessidades dos utentes em Residências para Idosos e características gerais dos utentes são alguns dos temas que se justifica partilhar a fim de, em equipa, contribuímos para a qualidade de vida dos nossos utentes.

ACOMPANHAMENTO E MARCAÇÃO DE VISITAS

Prevê-se que o Gabinete de Psicologia continue a assumir as marcações de visitas aos utentes, sendo que o período destinado para tal continuará a ser, preferencialmente, entre as 13h00 e as 14h00 de segunda a sexta-feira.

O Gabinete de Psicologia também assumirá o acompanhamento de uma parte das visitas, à semelhança de determinadas colegas da Residência para Idosos. Pretende-se que seja um trabalho em equipa, permanentemente em monitorização, a fim de acompanharmos as diretrizes da DGS, as necessidades dos utentes e dos familiares e de adaptarmos estas funções ao trabalho já realizado por cada uma das Técnicas.

FORMAÇÃO

De Outubro de 2022 a Janeiro de 2024 farei a Dupla Especialização Avançada em Neuropsicologia & Intervenção Neuropsicológica: avaliação e reabilitação.

Conteúdos gerais: Fundamentos neuroanatómicos da atividade cerebral; Neuroanatomia encefálica; Neuroimagem funcional em neuropsicologia; Patologia cerebral; Síndromes neuropsicológicas; Introdução à avaliação neuropsicológica I, II, III, IV, V; Reabilitação neuropsicológica I, II, III; Neuropsicologia infantil; Psicopatologia associada aos transtornos neuropsicológicos. Intervenção psicoterapêutica em pacientes com dano cerebral: o paciente e a família; Avaliação e reabilitação neuropsicológica na infância; Procedimentos para a elaboração do relatório neuropsicológico; Discussão / Supervisão de casos clínicos; Elaboração, desenvolvimento e defesa de um projeto de intervenção em neuropsicologia e Seminários.

Farei outras pequenas formações que forem surgindo e continuarei a frequentar as sessões mensais de Supervisão Clínica com uma Psicóloga Especialista.

Concluindo, o objetivo principal do Gabinete de Psicologia será sempre contribuir para a qualidade de vida dos nossos idosos. O respeito, o afeto, a promoção da confidencialidade, da igualdade, da intimidade e da privacidade, do direito à igualdade e à dignidade serão sempre cruciais, e estarão sempre subjacentes a cada ação que o Gabinete de Psicologia desempenhe.

Técnica Superior de Psicologia Clínica, Especialista em Psicogerontologia pela OPP

Dr.ª Sofia Gomes

PLANO DE AÇÃO DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

*“Idoso é apenas alguém que tem idade avançada. Velho é
alguém que se torna obsoleto! Viva muitos anos, mas não
envelheça nunca!”*

Alfredo Martini Júnior

1. Introdução

O envelhecimento é um processo universal, inerente a todos os seres vivos e que têm o seu declínio a partir do momento em que se dá a concepção.

No processo de envelhecimento as capacidades de adaptação do ser humano, vão regredindo, tornando-o cada vez mais sensível ao meio ambiente. Esta diminuição de atividade, ou até de inatividade, pode trazer diversas consequências, tais como a redução da capacidade de concentração; coordenação e reação que por sua vez levam ao surgimento de processos de desvalorização; diminuição de auto-estima; empatia; desmotivação; solidão; isolamento social e depressão.

Com as várias atividades de entretenimento, de caráter sociocultural, pode-se amenizar a velocidade com que se processam as modificações nos sistemas, por isso é bastante importante que sejam dinamizadas atividades diversas, atendendo às necessidades e limitações físicas, sociais e psicológicas de cada um.

Ao fazer o plano é bastante importante haver um autocuidado em criar uma rotina, e a mesma deverá ser mantida de forma organizada e coordenada, de modo a criar uma previsibilidade do seu dia e dessa forma, haver oportunidade de se organizarem e cumprirem as suas atividades com tranquilidade e autonomia, diminuindo a ansiedade, irritabilidade, ociosidade e apreensão, tornando-o mais seguro de si.

O Plano de Ação de 2023 das Atividades Socioculturais tem como principal objetivo envolver os utentes em diversas atividades de forma a estimular a autonomia; o bem-estar, a boa disposição; a relação e comunicação com os outros.

2. Plano de Ação 2023

2.1. Referências e Descrição

Programa

- Programa Sociocultural.

Objetivos

- Dinamizar a ERPI e Centro de Dia do CBESA, proporcionando aos utentes um espaço de convivência, de comunicação permitindo o desenvolvimento de relações interpessoais, da criatividade e do sentido crítico.

Descrição do Plano

Este plano pretende promover atividades diversificadas, que podem ser divididas em: Atividades Regulares e Atividades Específicas.

Atividades Regulares:

- Atividade Psicomotora;
- Caminhadas;
- Jogos de interior ou exterior;
- Conversar;
- Alfabetização;
- Leitura e comentário de jornais e revistas;
- Pequena ajuda nas tarefas da Instituição;
- Desenvolvimento de várias Oficinas;
- Atividades Culturais passeios e intercâmbios;
- Atividades de dias comemorativos: Dia de S. Martinho; Natal; Dia dos Avós; Dia da Família, entre outros);
- Atividades de carácter religioso;
- Divulgação de eventos e atividades por nós desenvolvidas, na rede social, *Facebook* do CBESA;
- Visionamento de filmes e/ou fotografias;



- Atividades musicais.

Atividades Específicas:

- Cinema;
- Comemoração de Dias Festivos (Aniversários dos utentes; Carnaval; Dia Internacional da Mulher; Chegada da Primavera; Dia Mundial do Teatro, Dia Internacional dos Parques Naturais, Dia Mundial da Dança, Dia do Idoso, entre outros);
- Exposição e venda de trabalhos, elaborados pelos utentes;
- Piqueniques;
- Passeio a Fátima;
- Sessões temáticas (temas do interesse dos utentes);
- Natal.

2.2. Objetivos

Público-alvo

- Utentes das respostas sociais: ERPI; Centro de Dia; Apoio Domiciliário.

Resultados Previstos

- Dinamização de um espaço de interesse comum;
- Realização de atividades de motricidade fina e cooperação;
- Estimulação da aprendizagem ao longo da vida;
- Fomentação das relações interpessoais;
- Reforçar a importância dos laços familiares.

Intervenientes

- Utentes, Diretora Técnica da ERPI e Centro de Dia, Animadora Sociocultural, Diretora da resposta social SAD, Psicóloga, Equipa de Enfermagem, Membros da Direção e colaboradores/as, com sugestões para a dinamização/realização de atividades.

2.3. Previsões quanto ao contexto interno e externo

- **Estrutura** – este plano será coordenado pela Animadora Sociocultural, que se responsabiliza pela gestão (espaços, materiais e equipamentos necessários às atividades), dinamização e concretização das diversas atividades realizadas nas respostas sociais ERPI e Centro de Dia.
- **Comunicação** – Realização de reuniões entre a equipa multidisciplinar de forma a existir partilha de ideias, para a execução e realização das atividades.

Promoção / Divulgação

- Divulgação, através da rede social;
- Exposição dos trabalhos realizados pelos Sêniors, na Instituição ou em local público a combinar.

3. Participação dos utilizadores

- Este plano pretende estimular a autonomia, bem-estar, boa disposição, o relacionamento/comunicação com os outros, a partir da dinamização de um leque de atividades, tornando mais agradável a sua permanência, e mais motivadores os seus tempos livres e de ócio.
- Vamos abordar os utentes de modo a conhecer os seus gostos e desejos, para melhor os servir e satisfazer, promovendo desta forma a participação ativa, quer no desenvolvimento do presente Plano de Ação, quer na dinamização da própria resposta social.

Para um cumprimento mais eficaz destes objetivos é necessário conhecer as capacidades específicas de cada utente, a nível emocional, psicológico e físico, de forma a existir uma adaptação das atividades às necessidades de cada um, tornando o plano mais eficaz.

4. Datas Comemorativas

De seguida apresenta-se as datas comemorativas mensalmente:

Janeiro

1 (Dom.)	Dia da Paz
6 (Sex.)	Dia de Reis
11 (Qua.)	Dia Internacional do Obrigado
18 (Qua.)	Dia Internacional do Riso
29 (Dom.)	Dia Mundial do Puzzle
31(Ter.)	Dia ao contrário

Fevereiro

14 (Ter.)	Dia dos Namorados
21 (Ter.)	Carnaval
22 (Qua.)	Dia do Pensamento

Março

8 (Qua.)	Dia Internacional da Mulher
14 (Ter.)	Dia da Incontinência Urinária
20 (Seg.)	Dia Internacional da Felicidade
20 (Seg.)	Chegada da Primavera
21 (Ter.)	Dia Mundial da Árvore
21 (Ter.)	Dia Mundial da Poesia
27 (Seg.)	Dia Mundial do Teatro
	Passeio Convívio
	Visita Cultural “Os nossos museus...”

Abril

1 (Sáb.)	Dia Internacional da Diversão no Trabalho
6 (Qui.)	Dia Mundial da Atividade Física
9 (Dom.)	Páscoa
11 (Ter.)	Dia Mundial da Doença de Parkinson
15 (Sáb.)	Sexta Feira Santa
16 (Dom.)	Dia Mundial da Voz
25 (Ter.)	Dia da Liberdade
29 (Sáb.)	Dia Mundial da Dança

Maio

1 (Seg.)	Dia do Trabalhador
13 (Sáb.)	Dia da Nossa Senhora de Fátima

15 (Seg.)	Dia Internacional das Famílias
18 (Qui.)	Dia Internacional dos Museus
	Ida à praia
	Visita cultural “Igrejas da nossa terra”

Junho

	Baile de Verão
18 (Dom.)	Dia Internacional do Piquenique
21 (Qua.)	Chegada do Verão
	Comemoração dos Santos Populares e Aniversário do CBESA

Julho

26 (Qua.)	Dia Mundial dos Avós
	Visita Cultural “Centro de Interpretação de Aljubarrota”

Agosto

19 (Sáb.)	Dia Mundial da Fotografia
-----------	---------------------------

Setembro

21 (Qui.)	Dia Mundial da Doença de Alzheimer
23 (Sáb.)	Chegada do Outono
25 (Seg.)	Dia Mundial do Sonho
29 (Sex.)	Dia Mundial do Coração
	Visita ao Santuário

Outubro

1 (Dom.)	Dia Internacional do Idoso
1 (Dom.)	Dia Mundial da Música
5 (Qui.)	Dia da Implantação da República Portuguesa

Novembro

1 (Qua.)	Dia de Todos os Santos
11 (Sáb.)	Dia de São Martinho

Dezembro

1 (Sex.)	Restauração da Independência
10 (Dom.)	Dia Internacional dos Direitos Humanos

21 (Qui.)	Chegada do Inverno
25 (Seg.)	Natal

Legenda:

	Atividades da ERPI e Centro de Dia
	Atividades com a resposta social Apoio Domiciliário
	Atividades do Grupo de Animação das Instituições da Terceira Idade
	Atividades para Colaboradores do CBESA

5. Plano de Avaliação

➤ Avaliação *Ex-post*, esta avaliação será realizada pela animadora, após o período estabelecido do cumprimento do “Plano de Ação”, para assim, podermos refletir e analisar, se os objetivos desenhados foram ao encontro com os resultados esperados.

5.1. Estratégias

- Recolher junto dos utentes informações sobre interesses pessoais, gostos e aptidões;
- Selecionar e angariar materiais de trabalho para as diversas atividades de forma a possuir um leque diversificado de instrumentos de trabalho.

Desta forma, a dinamização da Instituição, a gestão e organização das atividades não se baseará somente nas ideias da animadora, será sim, um espaço construído essencialmente para e com os utentes, dando a eles voz ativa.

5.2. Recursos

Humanos

- Utes;tes;
- Animadora Sociocultural;
- Diretora Técnica da ERPI / Centro de Dia;
- Diretora Técnica do SAD;
- Elementos da Direção;
- Psicóloga;

- Equipa de Enfermagem;
- Colaboradores/as.

Materiais

- **Existentes na Instituição:** (telefone, fotocopiadora, computador, colunas de som; impressora; retroprojektor; tinteiros, papel, mesas, cadeiras, televisão, rádio; CDs, DVD, entre outros);
- **Específicos para as atividades:** (tintas de diversos tipos, cartolinas, tesouras, canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera, tecido, cola, peças decorativas em gesso, madeira, vidro ou outro material, barro/terra cota, pincéis, guardanapos, entre outros).

Atividades Regulares		
Periodicidade	Descrição	Objetivos
Semanalmente	Sessões de psicomotricidade	➤ Desenvolver as capacidades físicas, fazer frente às limitações físicas e psicossomáticas; ➤ Favorecer a confiança e o domínio do corpo e da mente; ➤ Adquirir flexibilidade e equilíbrio; ➤ Estimular a distensão, relaxamento e a libertação das tensões perante o cansaço e a monotonia; ➤ Tomar o tempo de ócio em tempo de lazer; ➤ Incentivar para os esforços do quotidiano; ➤ Favorece o desenvolvimento psicomotor.
	Jogos	➤ Estimular a coordenação psicomotora; ➤ Promover momentos lúdicos e de descontração; ➤ Combater o isolamento; ➤ Promover a interação no grupo.
	Oficinas	➤ Expressar-se através das artes plásticas e dos trabalhos manuais; ➤ Desenvolver e estimular a imaginação e a criatividade através de várias formas de expressão plástica; ➤ Desenvolver a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psicomotora; ➤ Evitar o isolamento e o ócio; ➤ Desenvolvimento e enriquecimento de qualidades grupais, coesão; partilha; trabalha em equipa; confiança;

		sensibilidade; relações interpessoais; iniciativa; expressão e auto controlo. ➤ Desenvolver as aptidões técnico manuais dos idosos; ➤ Desenvolver a capacidade lúdica; ➤ Realizar atividade criativas e recreativas; ➤ Incrementar a participação ativa dos idosos; ➤ Promover o convívio e o bem-estar.
	Sessões de Leitura e Escrita (Alfabetização)	➤ Desenvolver e estimular as capacidades de raciocínio e vocabulário; ➤ Promover a comunicação, interação e diálogo entre os idosos.
	Caminhadas	➤ Estimular a coordenação psicomotora; ➤ Estimular as capacidades de mobilidade e aumentar a autonomia; ➤ Promover momentos lúdicos e de descontração; ➤ Promover a interação no grupo; ➤ Promover a qualidade de vida.
	Atividade de Carácter Religioso	➤ Promover momentos de encontro e reflexão.
Mensalmente	Comemoração do Aniversário dos Utentes	➤ Proporcionar ao Utente que faz anos um momento só para o mesmo, momento esse de festejo e confraternização.
	Dança (Execução de coreografias; Dança Sincronizada; Dança Livre; Dança de Roda adaptada)	➤ Criar o gosto pela dança e pelo movimento; ➤ Estimular as relações interpessoais e o trabalho em grupo; ➤ Desenvolver as capacidades físicas e artísticas do idoso; ➤ Incentivar a estimulação da memória e da criatividade.
	Animação Musical (Usar sons, harmonias e instrumentos musicais)	➤ Contribuir para a reorganização cognitiva, afetiva e corporal dos idosos; ➤ Desenvolver o ouvido musical, o sentido rítmico e o reconhecimento e reprodução de frases musicais; ➤ Trabalhar a interação, a comunicação, encontros e desencontros de idosos num ambiente animado.

Sempre que se justifique	Divulgação de atividades organizadas e realizadas pela ERPI e Centro de Dia do CBESA, na rede Social (Facebook) da Instituição	➤ Valorizar as atividades desenvolvidas; ➤ Divulgar as atividades realizadas; ➤ Divulgar saberes.
	Visionamento de filmes/ Fotografias/ ou documentários	➤ Proporcionar momentos de entretenimento; ➤ Captar e/ou incentivar a atenção e a concentração; ➤ Fomentar as relações interpessoais e sociais; ➤ Desenvolver o espírito crítico.
	Comemoração das Estações do ano (elaboração de painéis, telas e quadros alusivos ao tema)	➤ Desenvolver a motricidade fina, a destreza manual, a criatividade e o espírito de improvisação dos utentes. Dar a conhecer os trabalhos realizados pelos idosos.
	Culinária (Confeção de doces/ sumos em datas comemorativas)	➤ Promover o saber-fazer dos utentes, o espírito de grupo e a manutenção das rotinas da vida diária.

Cronograma

Atividades	Sugestão de Atividade	Periodicidade	Objetivos
Comemoração do Dia de Reis	• Confeção bolo rei c/ utentes; • Convite a um grupo de cantares “Vamos cantar as Janeiras”; • Lanche convívio entre utentes da ERP, Centro de Dia, familiares e colaboradores.	6 de Janeiro (Sexta-feira)	➤ Promover atitudes de participação e cooperação em atividades musicais; ➤ Reviver tradições populares; ➤ Promover o convívio entre os utentes, e funcionários; ➤ Promover a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.
Comemoração do Dia do Obrigado	• Elaboração de uma lembrança para as colaboradoras, como	11 de Janeiro (Quarta-feira)	➤ Agradecer a todos os colaboradores, toda a dedicação e empenho, tanto no cuidado com os idosos como o carinho demonstrado

	agradecimento, em parceria com a resposta social Apoio Domiciliário.		por todos.
Celebração do Dia dos Namorados	Elaboração de trabalhos, alusivos à Amizade e ao Amor.	14 de Fevereiro (Terça-feira)	➤ Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundos do meio sociocultural em que os idosos estão inseridos; ➤ Estimular as capacidades técnico- manuais dos idosos; ➤ Estimular a criatividade e imaginação.
Comemoração do Carnaval	• Elaboração dos acessórios carnavalescos; • Decoração da instituição alusiva ao tema; • Organização do desfile interno com colaboradores e utentes;	20 a 24 de Fevereiro	➤ Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundas do meio sociocultural em que os idosos estão inseridos; ➤ Contrariar o desenraizamento social dos idosos; ➤ Promover o convívio e o bem-estar, entre todos.
	• Baile de carnaval do grupo com o grupo Institucional.		
Passeio Convívio	• Passeio convívio ao Bacalhôa Budha Eden	A definir	➤ Promover o convívio entre os utentes; ➤ Promover a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.
Comemoração do dia Internacional da Mulher	• Entrega de lembranças a todas as mulheres (utentes e colaboradores) da ERPI e Centro de Dia em parceria com a resposta social Apoio Domiciliário; • Elaboração de um cartaz alusivo a	8 de Março (Quarta-feira)	➤ Estimular o trabalho em equipa; ➤ Promover o diálogo e a troca de opiniões; ➤ Aproximar os idosos, uns dos outros; ➤ Promover o bem-estar e a autoestima.

	figuras femininas com destaque na sociedade portuguesa (recolha de informação).		
Comemoração do Dia Mundial da Árvore	• Preparativos para a chegada da Primavera; • Elaboração de motivos primaveris para decorar a ERPI; • Plantar uma árvore.	21 de Março (Terça-feira)	➤ Estimular a precessão de diferenciar a nova estação do ano; ➤ Sensibilizar os idosos para as questões relacionadas com o ambiente; ➤ Promover a participação dos Utentes.
Comemoração do Dia Mundial do Teatro	• Convite à academia sénior de Alcanena para apresentação de uma peça teatro.	27 de Março (Segunda-feira)	➤ Proporcionar momentos de entretenimento e intercâmbio de gerações diferentes; ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso.
Visita Cultural "Os nossos museus..."	• Fazer um roteiro de visitas aos museus existentes, no nosso Concelho. Locais a definir	A definir	➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso; ➤ Proporcionar um momento lúdico; ➤ Fomentar o sentimento de pertença a um grupo.
Dia Internacional da Diversão no Trabalho	Atividade a definir	1 de Abril (Sábado)- Alteração para antes ou depois do dia.	➤ Proporcionar aos colaboradores um período descontraído e de convívio entre todos, uma vez que é tão importante a alegria e boa disposição no trabalho.
Comemoração do Dia Mundial da Atividade Física	• Convite a um professor de atividade física para a realização de uma aula de mobilidade.	6 de Abril (Quinta-feira)	➤ Proporcionar aos Séniores um dia descontraído e de convívio entre todos; ➤ Promover hábitos de vida saudável.
Atividades alusivas à Páscoa	• Elaboração de trabalhos e acessórios decorativos de Páscoa para decoração das	Durante o mês de Abril	➤ Estimular a memória dos Séniores relativos aos hábitos, costumes, vivências e experiências oriundas do meio sociocultural que os mesmos estão inseridos;

	- salas; - Decoração da Instituição; - Atividade em parceria com a resposta social Apoio Domiciliário.		➤ Estimular a participação dos Utentes em atividades criativas e recreativas; ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso.
Dia Mundial da Voz e da Dança	Convite a uma entidade do exterior para comemoração dos dias. (Ana Bela Ruivo?).	16 a 29 de Abril	➤ Proporcionar o convívio e a boa disposição entre os Utentes.
Dia da Liberdade	Elaboração de trabalhos alusivos à “Revolução dos Cravos”.	25 de Abril (Terça-feira)	➤ Promover a cultura e desenvolver o raciocínio cognitivo; ➤ Valorizar as tradições e costumes; ➤ Proporcionar vivenciar o 25 de Abril que os mesmos tiveram.
Dia Internacional das Famílias	Convite às famílias dos utentes a participar num lanche convívio na ERPI, com animação musical.	15 de Maio (Segunda- feira)	➤ Estimular e permitir as relações interpessoais; ➤ Promover a socialização.
Visita Cultural “Igrejas da nossa Terra”	Fazer um roteiro de visita às “nossas igrejas”. Locais a definir	A definir	➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso; ➤ Proporcionar um momento lúdico; ➤ Fomentar o sentimento de pertença a um grupo.
“Vamos à praia” A ERPI e Centro de Dia vai à praia	Passeio convívio à praia da Areia Branca.	Maio (a definir)	➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso.
Visita Cultural	Visita ao Centro Interpretação dos Olhos de água.	Junho (a definir)	➤ Estimular e permitir as relações interpessoais; ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do

			idoso. ➤ Promover a socialização e a boa disposição.
Baile de Verão	Baile de verão.	Junho (a definir)	➤ Promover momentos de convívio e socialização dos Utentes das várias instituições do núcleo.
Dia Internacional do Piquenique	Realização de um piquenique num Parque Natural “Parque Biológico da Serra da Lousã”.	18 de Junho (Domingo), poderemos celebrar antes ou depois.	➤ Proporcionar um momento de convívio entre os Utentes e os colaboradores intervenientes; Promover uma tarde diferente das habituais.
Comemoração dos Santos Populares e Aniversário do CBESA	Almoço no exterior (sardinhada) convívio entre idosos e colaboradores da ERPI e membros da Direção.	Junho (dia a definir)	➤ Proporcionar momentos de convívio entre os utentes, colaboradores e membros da Direção; ➤ Promover uma tarde diferente das habituais.
Visita Cultural	Visita ao centro de Interpretação de Aljubarrota	Julho (dia a definir)	➤ Estimular e permitir as relações interpessoais; ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso; ➤ Promover a socialização.
Comemoração do dia dos Avós	Atividade a definir	26 de Julho (Quarta-feira)	➤ Promover uma tarde diferente das habituais, promovendo o convívio e o bem-estar entre todos.
Visita ao Santuário	Passeio Cultural/ Religioso, a realizar em parceria com a Resposta Social Apoio Domiciliário.	Setembro (a definir)	➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso; ➤ Promover momentos de encontro e reflexão; ➤ Fomentar o sentimento de pertença a um grupo.
Dia Internacional do Idoso	Comemoração na ERPI, em conjunto com os utentes do SAD.	Outubro (a definir)	➤ Promover o convívio e boa disposição entre os Utentes, das várias respostas sociais.

Dia de São Martinho, na ERPI. “Quem quer quentes e boas”?	• Decoração da instituição alusiva à quadra festiva; • Realização do magusto; • Tarde animada com castanha assada e água-pé	11 de Novembro (Sábado), poderemos comemorar a 13 de Novembro (Segunda-feira)	➤ Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundos do meio sociocultural em que os idosos estão inseridos; ➤ Contrariar o desenraizamento sociocultural dos idosos; ➤ Desenvolver as capacidades ao nível do equilíbrio socio emocional, das relações interpessoais e inserção no meio socio cultural; ➤ Proporcionar um momento de convívio entre os Utentes e colaboradores.
Comemoração do Natal	• Elaboração de trabalhos e acessórios decorativos de Natal para decoração da Residência; • Preparação de um teatro (intervenientes: técnicos, colaboradoras e utentes); • Preparação de uma coreografia e cânticos natalícios. Festa de Natal – convívio de familiares, Utentes da ERPI, Centro de Dia e SAD, colaboradores e membros da Direção a realizar na ERPI.	A definir	➤ Relacionar acontecimentos que os idosos experienciam; ➤ Desenvolver a atenção e a memória; ➤ Desenvolver o sentido da própria identidade; ➤ Estimular a inter-relação humana e a integração social; ➤ Favorecer o desenvolvimento psico-motor; ➤ Desenvolver as capacidades artísticas e plásticas; ➤ Possibilitar a relação de todos com todos, criando uma corrente afetiva; ➤ Proporcionar o divertimento, o bem-estar, o convívio e a confraternização entre utentes, familiares e funcionários; ➤ Proporcionar momentos lúdicos; ➤ Estabelecer a cooperação, reconhecendo o valor do trabalho em equipa; ➤ Fomentar o sentimento de pertença a um grupo.

Legenda:

	Atividades da ERPI e Centro de Dia
	Atividades com a resposta social Apoio Domiciliário

	Atividades do Grupo de Animação das Instituições da Terceira Idade
	Atividades para Colaboradores do CBESA

Orçamento

De seguida é apresentada a tabela do orçamento, onde consta os valores para a realização das atividades.

Descrição	Orçamento
Material de desgaste	250€
Atividades Interinstitucionais (realizadas com o núcleo de animação)	50€
Passeios e visitas realizadas em conjunto com as respostas sociais do CBESA (apenas Centro de Dia e ERPI)	380€

Técnica Superior de Animação Sociocultural

Dr.ª Maria de Lurdes Monteiro

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no próprio domicílio, sempre que idosos, adultos ou famílias, por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária.

Os serviços prestados pelo SAD, tem como objetivo: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes e famílias; Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Contribuir para a permanência das pessoas no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a Estruturas Residenciais.

Este plano de ação tem como objetivo, descrever as atividades e ações planeadas para o ano 2023, nesta resposta social. A concretização destas mesmas atividades pode ser condicionada ou sofrer alguma alteração devido a diversos fatores.

Frequência

O SAD tem capacidade para 40 utentes, tendo acordo com o Instituto da Segurança Social para 30 utentes, sendo 12 utentes comparticipados a 7 dias e 18 utentes comparticipados a 5 dias. De momento, temos 35 utentes a usufruir do Serviço de Apoio Domiciliário.

Objetivos

Os objetivos que constituem o SAD são:

- a) Em colaboração com famílias e serviços da comunidade, responder de forma integrada às necessidades dos utilizadores;
- b) Apoiar idosos, no respetivo domicílio, permitindo assim que continuem no seu meio familiar e social evitando o recurso a estruturas residenciais;
- c) Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades biopsicossociais aos utentes, sendo estes objeto de contratualização;
- d) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;

- e) Promover a qualidade dos serviços prestados, tendo em conta, o respeito na sua individualidade e privacidade, assim como, nas suas convicções políticas e religiosas;
- f) Fomentar as competências de resolução de problemas;
- g) Promover a autonomia e qualidade de vida do utente;
- h) Minimizar os sentimentos de solidão e isolamento através da aproximação dos recursos comunitários do interessado, bem como, estabelecer e desenvolver atividades que promovam a comunicação e convivência;
- i) Colaborar na manutenção de um estado de saúde favorável, bem como, promover a capacidade motora, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
- j) Orientar os familiares, incentivando-os a participar nas atividades da vida diária, bem como, o envolvimento da família na implementação do PDI;
- k) Facilitar a participação do idoso na dinâmica comunitária;
- l) Promover a intergeracionalidade;
- m) Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, bem como, assegurar diariamente a prescrição médica do utente, quando este não tem família.

Serviços Prestados

A prestação dos nossos serviços passa por:

- a) Fornecimento e distribuição das refeições respeitando as dietas com prescrição médica;
- b) Administração da refeição;
- c) Cuidados de higiene e conforto;
- d) Cuidados de higiene e conforto adicional;
- e) Higiene habitacional;
- f) Tratamento de roupas;
- g) Teleassistência;
- h) Apoio psicossocial;
- i) Aquisição de medicamentos;
- j) Cuidados de enfermagem;

- k) Fisioterapia;
- l) Preparação de medicação;
- m) Administração da medicação;
- n) Ida à farmácia;
- o) Cedência de ajudas técnicas.

Formação dos Recursos Humanos

É uma prioridade do CBESA, promover a formação dos colaboradores para garantir cada vez mais a qualidade dos serviços prestados. Para isso, juntamente com a equipa técnica da ERPI elencamos um conjunto de temas a abordar em 2023 de forma a melhor capacitar os colaboradores.

Temas	Destinatários
Curso de Primeiros Socorros	Colaboradores ERPI e SAD
Abordagem focada na pessoa idosa	Colaboradores ERPI e SAD
Cuidados básicos de higiene, transferência e posicionamentos de utentes (com a equipa de enfermagem da ERPI)	Colaboradores ERPI e SAD
Relacionamento interpessoal	Colaboradores ERPI e SAD

Plano de Atividades

Neste plano consta as diversas atividades, as mesmas estão divididas em Atividades Regulares e Atividades Específicas.

Atividades Regulares

Atividades / Ações de intervenção	Objetivos	Local	Cronograma
Coordenar e orientar a equipa de SAD	- Apoiar as equipas de AAD na organização da escala de trabalho, na discussão/resolução de conflitos e impasses; - Monitorar os indicadores para a avaliação do serviço de AD; - Orientar e estruturar os horários	Sala das AAD.	Todo o Ano

	de trabalho; - Garantir a discussão periódica dos casos/situações mais complexas e relevantes para análise do processo de trabalho das equipas e organização do SAD.		
Visitas Domiciliárias	- Acompanhar a prestação dos serviços; - Elaboração do Plano Individual; - Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia; - Envolver a família/ cuidadores nas Atividades e na dinâmica das AVD's.	Domicílios dos utentes.	Todo o Ano
Atendimento a utentes e familiares	- Atendimento/acolhimento e informação às pessoas carenciadas; - Orientação e acompanhamento das situações; - Avaliação/ diagnóstico das situações.	CBESA/Domicílio do Idoso.	Todo o Ano
Prestar Serviços de Qualidade aos utentes	- Assegurar e promover AVD, bem como, identificar situações de cuidados de saúde e estabelecer contactos com os familiares, responsáveis ou entidades de saúde.	Domicílios dos utentes.	Todo o Ano
Serviço de Enfermagem no Domicílio	- Avaliação das situações; - Prestar cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes.	Domicílios dos utentes.	Todo o Ano
Serviço de Fisioterapia no Domicílio	- Avaliação das situações; - Prestar cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes.	Domicílios dos utentes.	Todo o Ano
Serviço de Psicologia no Domicílio	- Avaliação psicológica; - Intervenção psicológica.	Domicílios dos utentes.	Todo o Ano

Atividades Específicas

Atividades	Descrição	Objetivos	Local	Cronograma
Crónica na Rede Social Facebook	- Pedir aos utentes histórias dos seus tempos; - Recolher receitas; - Recolher poemas; - Fazer um registo fotográfico do domicílio.	-Divulgar o SAD junto da comunidade; - Estimular a participação e confraternização.	- Domicílios dos utentes; - Local a definir com o Utente.	Todo o Ano (1 x por mês)
Dia do Obrigado	Entregar de lembrança que simbolize um obrigado aos colaboradores.	- Agradecer e valorizar o papel dos colaboradores e o esforço que fazem pelos utentes.	- SAD; - ERPI; - Centro de Dia.	11 de Janeiro
Dia da Mulher	Entrega de lembranças a todas as mulheres.	- Valorizar o papel da Mulher e a importância da sua existência.	- SAD; - ERPI; - Centro de Dia.	8 de Março
Páscoa	Entregar amêndoas aos utentes e colaboradores de SAD.	- Minimizar o sentimento de isolamento e de solidão.	- SAD; - ERPI; - Centro de Dia.	9 de Abril
Dia Mundial da Atividade Física	Realização de jogos tradicionais nos domicílios.	Promover uma tarde diferente das habituais, promovendo o convívio e o bem-estar entre todos.	- Domicílios dos utentes.	Março / Abril / Maio
Ida a Fátima	- Realizar 3 passeios culturais/religiosos, em cada um dos passeios levamos utentes de uma rota de SAD, ou seja, uma vez vão utentes do Malhou, outra dos Bugalhos e outra de	- Contribuir para o enriquecimento cultural do Idoso; - Promover um momento de encontro e reflexão.	-SAD; - ERPI; -Centro de Dia.	Setembro

	Monsanto.			
Dia internacional do Idoso	Entrega de lembranças a todos os utentes.	- Minimizar o sentimento de isolamento e de solidão.	SAD	1 de Outubro
Dia de Todos os Santos	Oferecer Broas.	- Minimizar o sentimento de isolamento e de solidão.	- Domicílios dos utentes.	1 de Novembro
Natal	Entregar uma lembrança aos Utentes de SAD.	- Minimizar o sentimento de isolamento e de solidão.	- ERPI; - Domicílios dos utentes.	Dezembro

Aquisição de Material

Material necessário	Quantidade
Adquirir materiais de equipamento de Proteção Individual.	12 camisolas polares; 36 calças; 36 Túnicas; 12 Corta-vento.

Técnica Superior de Educação Social

Dr.ª Patrícia Domingos

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

1. Introdução

O Centro de Bem Estar Social de Alcanena, nas suas respostas sociais de Creche e Jardim de Infância, tem como princípio básico orientador da sua ação o respeito absoluto por cada criança, enquanto ser único.

Achamos que educar é promover um desenvolvimento global harmonioso, procurando estimular todo o potencial humano e todas as capacidades de cada criança. Dessa forma, a equipa destas respostas sociais têm que assumir uma postura de forma a promover uma resposta organizada, complementar e integral. O Projeto Educativo explana e fundamenta a filosofia e a linha de ação assumida por todos os agentes educativo. Pretende-se que este documento seja efetivamente um documento orientador de trabalho, assumindo um caráter de comunicação entre os vários parceiros educativos. *"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere"* (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro). O Projeto Educativo trata-se de um documento orientador da prática educativa espelhando a sua identidade e autonomia, construídas pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovar no futuro.

Assim sendo, são definidas as linhas orientadoras para a elaboração do Plano Anual de Atividades, Projetos Curriculares e Pedagógicos de Sala e o Relatório Anual de Atividades.

O presente Projeto Educativo foi elaborado para o triénio 2020-2023.

2. Enquadramento Legal

A Creche e Jardim de Infância são respostas sociais da Instituição Particular de Solidariedade Social, Centro de Bem Estar Social de Alcanena, cujos Estatutos são regulados pelo Decreto-lei nº 119/83, de 25 de Setembro, atualizado pela Portaria nº 139/2007 de 29 de Janeiro.

A Creche tem como entidade responsável pelo seu acompanhamento o Ministério da Segurança Social, através do Centro Distrital de Segurança Social de

Santarém. Tem como referência legal os Guiões Técnicos da Direção Geral e Ação Social, de 1996, e mais recentemente, as normas de Gestão de Qualidade, editadas pelo Instituto da Segurança Social, I.P., de 2005.

No que diz respeito ao Jardim de Infância, é acompanhado conjuntamente pelos Ministérios da Educação e da Segurança Social, tendo como referência legal a Lei-quadro da Educação Pré-escolar, Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro, bem como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

3. Organização e Funcionamento

3.1. Frequência

A Creche do Centro de Bem Estar Social de Alcanena tem capacidade para acolher diariamente 66 crianças, em que 52 destas crianças estão abrangidas pelo acordo de cooperação com a Segurança Social. Verificando-se que no corrente ano letivo, a capacidade máxima está atingida.

No que diz respeito à resposta social de Jardim de Infância, a capacidade das três salas é de 75, em que 57 destas crianças estão abrangidas pelo acordo de cooperação com a Segurança Social. No entanto, no corrente ano letivo verifica-se um acréscimo na frequência de crianças nesta resposta social, ao contrário do que se tem constatado nos anos anteriores. Atualmente, existem 55 crianças, distribuídas pelas três salas, o que se torna benéfico para o trabalho pedagógico desenvolvido diariamente.

3.2. Constituição dos Grupos

Os oito grupos de crianças que constituem as salas de Creche e de Jardim de Infância são constituídos respeitando as normas em vigor, nomeadamente os Guiões Técnicos da direção de Ação Social, no caso da Creche, e pela Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, no caso do Jardim de Infância.

Os grupos em Creche são constituídos por faixas etárias, tentando-se criar grupos o mais homogêneos possível em termos de idades, assim como no que diz respeito ao seu desenvolvimento. Quanto à resposta social do pré-escolar optou-se pela criação de grupos heterogêneos, devido à facilidade de organização dos grupos, e

tendo em consideração as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar quando referem que a constituição dos grupos deve ter *“em conta que a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos é facilitadora do desenvolvimento da aprendizagem. A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças.”*

4. Desenvolvimento Curricular

4.1. Organização do Ambiente Educativo

A Creche e o Jardim de Infância funcionam num edifício construído de raiz para este efeito. Dispõe:

- Espaço ao ar livre;
- Dois recreios de Creche, equipado;
- Dois recreios de Jardim de Infância, equipado;
- Cinco salas de Creche;
- Três salas de Jardim de Infância;
- Uma cozinha;
- Um refeitório para crianças;
- Um refeitório para funcionários;
- Uma lavandaria;
- Uma despensa de frios;
- Uma despensa de géneros;
- Um vestiário e balneário para funcionários;
- Três instalações sanitárias para crianças;
- Uma copa de leites;
- Um gabinete de direção;
- Uma sala de reuniões;
- Uma sala de isolamento;
- Uma arrecadação para material pedagógico no interior;
- Uma arrecadação para material pedagógico e outro no exterior;
- Dois espaços de utilização comum (cúpula da Creche e cúpula do Jardim);

- Uma carrinha para transporte, comum a outras respostas sociais da Instituição.

O CBESA promove atividades letivas diversificadas com vista a preparar as crianças para os desafios atuais e futuros, de caráter cultural, social e tecnológico, contribuindo para formar cidadãos responsáveis, autónomos e interventores. Subjacentes nas Áreas de Desenvolvimento da Criança, de acordo com o Manual da Qualidade da Creche, definidas pela Segurança Social para Creche, e nas OCEPE (Orientações Curriculares na Educação Pré-Escolar) definidas pelo Ministério da Educação, para o Jardim de Infância.

❖ Horário das Atividades

O horário normal de funcionamento das atividades é entre as 09h00 e as 17h00. O horário letivo funciona das 9h00 às 13h e das 15h às 16h00. O horário da componente de apoio à família funciona das 7h30m às 9h00m, das 13h às 15h e das 16h00 às 18h30/19h.

❖ Atividades Extracurriculares

São desenvolvidas, por técnicos especializados, as atividades de:

- Música;
- Psicomotricidade;
- Inglês;
- Biblioteca Itinerante.

5. Relação com as Famílias e Comunidade

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista, a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”

In orientações curriculares para educação pré-escolar

Na educação de cada criança, temos sempre que ter em conta dos dois contextos em que esta se insere – escola e família. Por isso, é que a relação com as famílias tem que ser de proximidade, pois só assim podemos adequar o processo de educar a cada criança.

A relação com cada família pressupõe que os pais, assim como os adultos da Instituição são co-educadores da mesma criança e essa relação deve, do nosso ponto de vista, ser centrada na própria criança, promovendo uma permanente troca de informação sobre ela, quer por parte dos pais, quer por parte da Creche ou do Jardim de Infância.

Temos como filosofia subjacente ao nosso trabalho, a complementaridade das ações educativas, por parte da família e da escola e tentamos assegurar uma saudável comunicação entre ambas, respeitando os valores próprios de cada família e a sua singularidade.

Achamos que a colaboração dos pais e de outros membros da comunidade, nomeadamente o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo com as crianças é um meio privilegiado de alargar e enriquecer as aprendizagens, que se querem o mais abrangente possível.

A comunicação com os pais é promovida especialmente nos contactos diários e informais, mas também no âmbito de reuniões agendadas. Esta troca de informações e conhecimentos permite conhecer as expectativas educativas da família e esclarecê-la quanto ao processo educativo a desenvolver com o grupo, eventualmente, participar em situações educativas planeadas pelo educador para o grupo.

Sempre que os pais ou familiares manifestem a possibilidade de poderem contribuir de alguma forma para o Projeto Educativo em curso, nomeadamente, trazendo sugestões, partilhando saberes, conhecimentos ou tradições, serão sempre tidos em conta como parte integrante do Projeto Educativo. Essa disponibilidade será valorizada e estimulada, e articulada no decorrer do Projeto Pedagógico/Curricular da sala ou com o Projeto Educativo da Instituição.

6. O nosso Projeto

A criança desde cedo que, através da interação com a família e com a comunidade, aprende valores e atitudes. Torna-se então importante que se dê continuidade a essas aprendizagens em contexto mais formal, como é o caso da Creche e do Jardim de Infância, e que se proporcionem condições a que essas capacidades se desenvolvam no sentido de se tornarem perduráveis. Isto é, que façam parte de cada criança como sendo duradouras e parte da sua personalidade como Ser em comunidade. Assim sendo, e como ponto de partida, torna-se fundamental definir linhas orientadoras e objetivos a atingir, tendo em consideração a missão, valores e visão defendidos pelo CBESA.

6.1. Princípios Educativos

No que respeita ao setor da infância, a Instituição, tem como objetivo primordial formar cidadãos ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais distintas, tendo subjacente que cada criança possui características, capacidades, interesses, motivações e histórias de vida próprias. Assim sendo, pretendemos proporcionar a cada criança uma formação integral e diferenciada, tendo em consideração saber fazer, saber ser e saber viver. Pretendemos que o processo de ensino-aprendizagem seja sentido como uma experiência positiva, inovadora e potenciadora de criatividade, associada aos valores de vivência em comunidade. Desta forma, pretendemos que as crianças adquiram o sentido de responsabilidade, liberdade, disciplina, respeito, persistência, tolerância para com o outro e da solidariedade. Respeitando a individualidade de cada criança e os seus interesses, pretendemos educar para a tolerância, assim como descobrir significado da palavra solidariedade, de interesse pelos outros e de fazer algo pelos outros, sejam eles quem forem. Pretendemos desenvolver o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação, a autonomia e a colaboração, numa sociedade onde cada vez mais existe uma permanente necessidade de adaptação a coisas novas, à mudança, onde se torna essencial o desenvolvimento do sentido crítico e reflexivo, no sentido de potenciar o espírito proactivo, essencial para o futuro das nossas crianças.

6.2. Linhas de Ação/Objetivos Estratégicos

LINHAS DE AÇÃO

Objetivos	Objetivos Estratégicos
<u>Famílias</u>	
♦ Assumir como vetores fundamentais: a qualidade, o rigor e a exigência no serviço que presta à comunidade educativa.	♦ Realizar atividades com a participação das famílias; ♦ Conseguir a presença das famílias no atendimento individual; ♦ Obter a presença das famílias nas reuniões de pais.
<u>Crianças</u>	
♦ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola, centrando a ação educativa na aprendizagem globalizante das crianças.	♦ Realizar atividades que envolvam o recurso às novas tecnologias.
♦ Promover uma educação para todos numa perspetiva de sociedade cada vez mais inclusiva.	♦ Realizar reuniões com todos os técnicos e encarregados de educação das crianças com NEE.
♦ Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral da criança num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento personalizado.	♦ Impulsionar cada vez mais, a segurança das crianças.
♦ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais valorizando o seu ímpeto exploratório e pensamento crítico.	♦ Promover atividades que favoreçam o pensamento crítico e o espírito de investigação.
♦ Incutir comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.	♦ Realizar projetos, a partir dos seus interesses e motivações.
♦ Garantir que as crianças experimentem sentimentos de pertença à instituição num ambiente de liberdade e de responsabilidade que contribua para um clima escolar saudável.	♦ Realizar instrumentos de trabalho de sala que garantam o sentido de responsabilidade; ♦ Realizar eventos com as crianças em que as crianças têm um papel ativo na atividade.
<u>Comunidade</u>	
♦ Fomentar o espírito de solidariedade, cooperação e entreajuda entre todos os	♦ Organizar atividades de cooperação e entreajuda, com as outras respostas sociais da

membros da comunidade educativa/escolar.	Instituição.
♦ Fomentar a inserção em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.	♦ Promover atividades com as crianças focadas em aspetos multiculturais.
<u>Intervenção em Projetos</u>	
♦ Promover uma educação intercultural e intergeracional transmitindo valores cívicos, espirituais e morais.	♦ Organizar atividades que promovam dinâmicas intergeracionais.

6.3. Metodologia

De forma a dar uma resposta a estes objetivos e estratégias adotaremos um currículo aberto e flexível. Para que nos permita desenvolver um modelo mais adequado às características, necessidades e interesses individuais das nossas crianças.

7. Projetos a Desenvolver

Anualmente serão desenvolvidos os Projetos Pedagógicos/Curriculares, da responsabilidade da Educadora de cada sala, de acordo com as características e especificidades do grupo. Nestes Projetos estarão previstos os objetivos específicos a atingir dentro de cada área de conteúdo, assim como as estratégias previstas para os atingir.

8. Parcerias/Protocolos

Temos como objetivo Institucional manter e sempre que possível ampliar as parcerias com serviços e instituições da comunidade, de forma a dar continuidade à participação em projetos de âmbito educativo e social. Os protocolos estabelecidos com instituições parceiras em que se promovem ações de formação e informação, são um recurso a dinamizar. Mantêm-se as parcerias com: Autarquia, Centro de Saúde, Escolas de Formação Profissional, Intervenção Precoce, CPCJ, entre outros organismos locais e nacionais.

9. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação deste projeto compete à equipa do Serviço de Infância. No término deste projeto será feita a avaliação com base nos seguintes parâmetros:

- Conformidade do Plano Anual de Ação com o Projeto Educativo Institucional;
- Articulação do Projeto Educativo Institucional com os Projetos Curriculares e Projetos Pedagógicos de grupo;
- Grau de participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos utentes;
- Linhas de Ação/Objetivos/Objetivos Estratégicos: - Atingidos; - Não atingidos.

As avaliações de desempenho e dos vários projetos, quer educativos quer pedagógicos/curricular, têm sempre como objetivo a possibilidade de melhoria, quer ao nível de qualidade de trabalho, quer na organização das equipas e no trabalho inter-equipas.

Essa melhoria também é procurada na avaliação que cada educadora faz do seu trabalho e projeto pedagógico/curricular, podendo definir novas estratégias ou repensar e adaptar as que utilizou, para melhor poder atingir os seus objetivos.

É esta dinâmica “projeto – avaliação – novo projeto”, que promove por parte de todos os colaboradores a vontade de alcançar e melhorar os objetivos a que nos propomos.

10. Plano de Ações

Mês	Tema/ Festividade	Atividade	Resposta Social
	Início do Ano Letivo	Boas Vindas.	Creche e Jardim de Infância
Setembro	Vindimas	Vivenciar a época do ano. Desenvolvimento de atividades sobre a uva e o vinho.	Jardim de Infância
Outubro	Dia Internacional da Música	Ouvir diferentes tipos de música. Explorar instrumentos musicais.	Creche e Jardim de Infância
	Dia Mundial do Animal	Construção do Mural dos nossos animais.	Creche e Jardim de Infância
	Dia da	Sessão de esclarecimento c/ Enf.	Jardim de Infância

	Alimentação	de Educação Escolar.	
	Dia de Todos os Santos	Confeção de broas e do Pão por Deus.	Creche e Jardim de Infância
Novembro	Dia Nacional do Pijama	Vivenciar o dia, vestidos de pijama e angariação de fundos para as casinhas.	Creche e Jardim de Infância
	Dia de S. Martinho	Magusto.	Jardim de Infância
	Recordação de fotos 22/23	Sessão fotográfica com fotógrafo exterior.	Creche e Jardim de Infância
Dezembro	Natal	Canções de Natal.	Creche e Jardim de Infância
		Festa de Natal.	Creche e Jardim de Infância
		Visita à Vila Natal de Óbidos ou ida ao teatro a Lisboa	Jardim de Infância
		Teatro na Creche	Creche
Janeiro	Dia de Reis	Construção de coroas.	Creche e Jardim de Infância
Fevereiro	Carnaval	Realização de máscaras. Desfile de máscaras de Carnaval.	Creche e Jardim de Infância
	Dia de S. Valentim	Abordagem ao tema dos afetos e das emoções.	Creche e Infância de Infância
Março	Dia do Pai	Construção da prenda para o pai. Lanche com Pais.	Creche e Jardim de Infância
	Mercado	Visita ao Mercado Municipal de Alcanena.	Jardim de Infância
	Dia da Árvore	Jardinagem.	Jardim de Infância
	Páscoa	Caça ao ovo. Realização da prenda da Páscoa.	Creche e Jardim de Infância
	Prevenção dos Maus Tratos na Infância	Laço Azul.	Creche e Jardim de Infância
Abril	Dia Internacional do Livro	Visita à Biblioteca Municipal de Alcanena.	Jardim de Infância
	Dia Internacional da Dança	Explorar diferentes tipos de dança.	Creche e Jardim de Infância
Maio	Dia da Mãe	Realização de prenda para a mãe. Lanche com as Mães.	Creche e Jardim de Infância
	Dia Internacional do Bombeiro	Visita ao quartel dos bombeiros.	Jardim de Infância
	Quinta-feira de Ascensão	Passeio campestre. Apanhar a espiga.	Jardim de Infância
	Dia Mundial da Família	Painel da foto de família.	Creche e Jardim de Infância
Junho	Dia Mundial da	Participação nas atividades do	Jardim de Infância

	Criança	Município.	
		Atividades ao ar livre.	Creche
	Dia Mundial dos Oceanos	Visita ao Oceanário de Lisboa. Visita ao Pavilhão do Conhecimento.	Jardim de Infância
Julho	Final de Ano Letivo	Festa Final.	Creche e Jardim de Infância
		Passeio ao Parque dos Monges.	Jardim de Infância
Julho/ Agosto	Atividades do plano semanal de verão		Creche e Jardim de Infância

Diretora Pedagógica

Dr.ª Nádia Moutinho

PLANO DE AÇÃO DO HOSPITAL

Introdução

O plano de ação de 2023 será marcado pela continuação do trabalho iniciado no ano 2022, que se assume como uma contínua oportunidade para construção e uma reflexão sobre os problemas existente nomeadamente sobre a área da saúde.

O Hospital do Centro de Bem Estar Social de Alcanena está sempre preocupado com o bem-estar da população e pretende manter e cumprir uma parceria e colaboração com outras instituições de saúde bem como com outros organismos, de forma a podermos ter um espírito de entreajuda no cuidado ao próximo.

Perante o momento delicado que ainda estamos a viver, muito embora na minha opinião numa reta final, a batalha contra o adversário Covid ainda continua a ser uma preocupação diária na área da saúde, nomeadamente no que toca às relações pessoais entre os nossos utentes e os demais que os visitam diariamente, sendo sempre motivo de preocupação uma vez que os nossos utentes são um grupo mais vulnerável.

No decorrer do ano 2023 iremos continuar a trabalhar juntamente com os nossos parceiros da Saúde e demais organismos, de forma a implementar diversos modelos e formas de trabalho com o intuito de engrandecer o Hospital de Alcanena e a Vila de Alcanena, sendo um dos grandes objetivos não acabar com a história da Instituição nem mesmo com esta resposta. O Hospital de Alcanena é um marco deixado pelos nossos antepassados e que as Direções têm feito tudo para não deixar morrer.

Nesse âmbito, o Hospital do CBESA pretende continuar a ser reconhecido como uma organização que continua a adotar a seguinte Missão, Visão e Valores:

Missão

O Hospital do Centro de Bem Estar Social de Alcanena (CBESA) tem como Missão desenvolver a sua intervenção na área social, e nos cuidados de saúde com internamento de pessoas com doenças prolongadas, bem como com pessoas para recuperação após intervenções cirúrgicas, prestando cuidados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependências temporárias ou permanentes

promovendo a solidariedade e a qualidade de vida e a dignidade humana, apostando na qualidade dos seus serviços, baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável, orientada para a inclusão social consolidando as respostas sociais, atuando de uma forma proactiva às necessidades emergentes da comunidade.

Visão

É ser uma unidade de saúde/Instituição de referência, reconhecida e certificada pela qualidade dos seus serviços, baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável consolidando as respostas sociais atuando de uma forma proactiva às necessidades emergentes da comunidade melhorando o bem-estar e condições de vida dos utentes.

Valores

O Hospital do CBESA tem os seguintes princípios e valores:

- Da humanização dos cuidados – garantia do respeito pela dignidade humana, nomeadamente no que concerne ao direito dos utentes à sua privacidade, à confidencialidade da informação, à preservação da sua identidade, à não discriminação ao esclarecimento dos utentes sobre a sua situação de saúde;
- Da ética assistencial – observância dos valores éticos e deontológicos que enquadram o exercício da actividade dos diferentes grupos profissionais;
- Do envolvimento da família – facilita, incentiva e apoia a participação da família, elemento determinante da relação humanizada, na definição e desenvolvimento do plano individual de intervenção do utente;
- Da continuidade e proximidade de cuidados – resposta às necessidades de cuidados numa perspectiva articulada de intervenção mantendo, sempre que possível, os utentes dentro do seu enquadramento social e comunitário;
- Do rigor e transparência – relacionamento rigoroso e transparente com todos os interlocutores, consolidando assim a credibilidade institucional;
- Da responsabilização e hierarquização – promoção de uma cultura de responsabilização, comprometendo dirigentes, profissionais e colaboradores que

desempenhem funções no sentido de um escrupuloso cumprimento das normas, regras e procedimentos definidos;

- Da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade – União do trabalho de equipa como um dos pilares fundamentais para a melhoria contínua da qualidade de vida dos utentes.

Assim sendo, teremos de continuar a repensar novas alternativas, das quais apresentamos para o ano 2023 o seguinte:

- Continuar a melhorar a qualidade e o acesso efetivo dos utentes e ou cidadãos, quer ao nível da organização dos serviços, quer ao nível da prestação dos cuidados de saúde; neste ponto pretendemos realçar e manter a qualidade do utente, desde a sua admissão até à sua saída, colaborando com todas as áreas de intervenção. Pretende-se que o utente quando tenha alta médica saia da nossa Instituição, satisfeito com os serviços;
- Garantir a sustentabilidade económica e financeira do Hospital através de uma prestação de qualidade dos serviços;
- Fomentar um maior protagonismo dos cidadãos na utilização dos nossos serviços;
- Continuar a promover protocolos com as principais seguradoras;
- Promover protocolo com alguns hospitais da região;
- Continuar o trabalho de um aumento de especialidades médicas;
- Conservar as instalações das infraestruturas do Hospital;
- Manter a execução e o trabalho existente da equipa de enfermagem 24h por dia;
- Manter, o apoio na área de reabilitação à medida das necessidades dos nossos utentes;
- Tentar criar o serviço de enfermagem ao domicílio;
- Dinamizar/Promover ações de formação aos nossos colaboradores de forma a poderem aprender e a poder exercer uma atividade o mais profissional possível;

- Realizar candidaturas ao IEFP, programas que possam inclui estagiárias em áreas de reabilitação;
- Diligenciar no sentido de manter e implementar todas as orientações emanadas pela ERS, colocando em prática na totalidade o manual de procedimentos e formulários existente no Hospital;
- Diligenciar com os bombeiros voluntários um simulacro de atuação de evacuação em situações de emergência;
- Adquirir 4 cadeirões – 1000 euros;
- Comprar 10 colchões anti escaras – 1000 euros.

Áreas técnicas existentes que devemos manter

Medicina

Devido às exigências e às patologias inerentes na população existente do Hospital, cada vez é mais importante o clínico.

O idoso tem doenças crónicas e fragilidades bem definidas e o atendimento médico tem um papel crucial nesses cuidados.

Fisioterapia

Face ao elevado número de idosos com perda de autonomia e numa perspetiva de manter e reabilitar as capacidades dos idosos, é cada vez mais necessário reforçar esta área.

Otimizar e compreender as funções cognitivas, as necessidades, as expectativas e as motivações; trabalhar/potenciar as dimensões física, proporcionando maior qualidade de vida, sentimento de utilidade, prevenção das incapacidades e estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento ou da patologia, como processo de ativação e estimulação dos utentes.

Enfermagem

Com o aumento da esperança média de vida os utentes são na sua maioria pessoas com idade avançada e com elevado nível de dependência, os enfermeiros têm um papel vital nos sistemas de saúde e na prestação de cuidados de saúde ao longo de

gerações, são uma parte fundamental dos cuidados de saúde, para além de cuidarem dos utentes, ajudam frequentemente a prestar apoio à família.

Os idosos são um grupo populacional que necessita de um leque bastante alargado e contínuo de cuidados, em clima de proximidade.

Os enfermeiros assumem frequentemente a liderança na colaboração com outros membros da equipa clínica criando métodos de cuidados para os idosos. Estes métodos de cuidados são concebidos para satisfazer as necessidades e interesses únicos de cada indivíduo.

Conclusão

Pretendemos que o nosso trabalho, tenha como finalidade melhoria da qualidade de vida do utente, contando com uma diversidade de serviços, de modo a corresponder a todas as expectativas do utente culminando na sua satisfação.

A Responsável

D. Cristina Adão

PLANO DE AÇÃO DE FISIOTERAPIA

Introdução

Segundo a *Pordata* (2022) o índice de envelhecimento em 2021, ou seja, o rácio de idosos por cada 100 jovens foi de 182,1%, números que mostram a existência de mais população idosa do que jovem no nosso país. A acompanhar esta subida temos o grau de dependência do idoso, que tem vindo também a aumentar nos últimos anos, chegando aos 36,8% em 2021 (*Pordata*, 2022). Com o aumento da esperança média de vida deparamo-nos com o problema da dependência do idoso, e da falta de serviços estatais para dar resposta a esta população. As IPSS têm por isso um papel importante na tentativa de melhorar a qualidade de vida dos idosos, procurando maximizar a sua autonomia e facilidade de realizar as suas AVD's.

O número de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência pagas no concelho de Alcanena subiu de 3.332 em 1999 para 4.722 no ano 2021 (*Pordata*, 2022). Esta subida não é acompanhada pelo número de contribuintes ativos no concelho, que desceu de 6.889 em 2001, para 5.764 em 2020. Por outro lado, 2021 o concelho de Alcanena registou um decréscimo de 10% da sua população residente em relação aos censos de 2011, apresentando agora uma população de 12.478 habitantes. Registou-se ainda um decréscimo do rendimento médio mensal em cerca de 200€ (*Pordata*, 2022).

Com o aumento da população idosa no concelho, torna-se cada vez mais importante a construção de infraestruturas capazes de receber os mais velhos procurando mante-los integrados socialmente.

Os serviços SAD continuam a ser um apoio importante para os idosos que querem manter-se em suas casas, estes serviços têm cada vez mais procura por parte das famílias. A existência de equipas multidisciplinares nos serviços SAD, mostra-se uma mais-valia no apoio da população melhorando as condições de saúde e bem-estar dos utentes, avaliando e prevenindo condições mais graves de saúde.

O idoso está a mudar, e somos hoje os idosos do amanhã, mais exigentes, mais responsáveis, com maior conhecimento e escolaridade. As instituições têm assim de se adaptar a uma nova realidade, procurando criar serviços diferenciados, prestados por colaboradores com formação adequada.

O serviço de Fisioterapia do CBESA tem como objetivo promover a máxima funcionalidade dos indivíduos inseridos nas diferentes respostas sociais, promovendo a sua autonomia. A prevenção de quedas, a promoção de estilos de vida saudáveis, a estimulação cognitiva, a promoção da prática de exercícios físico, o aumento da autonomia nas ADV's, são trabalhados, tentando diminuir ao máximo o número de lesões. Cada utente é tratado como único e tendo sempre em conta das suas necessidades, objetivos e dificuldades. Todos os utentes são avaliados, e é traçado um plano de tratamento de forma individualizada e aprovada pelo utente.

A equipa de reabilitação é apenas constituída por 1 fisioterapeuta o que dificulta o apoio a todos os utentes, no entanto todos os outros funcionários têm um papel preponderante na reabilitação de cada indivíduo, procurando promover a marcha e a autonomia.

Planificação das atividades de Fisioterapia para 2023

Tal como nos anos anteriores, o serviço de Fisioterapia do CBESA continua com o objetivo de promover a máxima independência e funcionalidade aos indivíduos, melhorando o seu potencial a nível motor e cognitivo.

O Fisioterapeuta tem um papel fundamental na recuperação, reeducação e prevenção de incapacidades em todas as faixas etárias. É de salientar a importância do acompanhamento dos utentes por parte dos seus familiares, informando-os e alertando-os acerca de alguns aspetos importantes que devem ter em conta, tanto na recuperação como na prevenção de lesões.

Na valência do CBESA - Hospital (Saúde) serão realizadas algumas atividades, direcionadas para cada caso específico, tais como:

- Treino de atividades de vida diária;
- Estimulação cognitiva em sala de Snoezelen;
- Treino de marcha;
- Mobilização articular;
- Treino de motricidade fina;
- Alongamento muscular, e reposicionamento de fibras;
- Exercícios de fortalecimento e estabilidade;

- Treino de equilíbrio estático e dinâmico;
- Exercícios de coordenação;
- Resistência ao esforço;
- Utilização de meios físicos;
- Auscultação e eliminação/fluidificação de secreções;
- Entre outras.

Cada utente é avaliado de forma individualizada, sendo o plano de tratamento traçado tendo em conta as suas necessidades, os objetivos do utente, e os objetivos dos familiares. Após aprovado o plano de tratamento, o tratamento do utente é realizado de forma individual.

As “atividades” acima descritas são meramente representativas das atividades realizadas com a maioria da população, na realidade a fisioterapia do CBESA abrange diferentes áreas, sendo elas principalmente: Músculo-Esquelética, Cardio-respiratória, Neuro-muscular.

População alvo

- Utentes externos, consultados diariamente mediante marcação prévia no Hospital de Alcanena.
- Idosos institucionalizados no Centro de Bem Estar Social de Alcanena - Hospital.
- Utentes no domicílio.

Objetivos

- Adaptar e integrar o indivíduo;
- Diminuir a dor e as incapacidades;
- Reabilitar o indivíduo, devolvendo-lhe a máxima funcionalidade com a mínima compensação;
- Reeducar e sensibilizar os familiares e/ou prestadores de cuidados;
- Reduzir o risco de queda;
- Melhorar a qualidade de vida;
- Promover a autonomia, a prática de exercício, e os estilos de vida saudáveis;

- Melhorar a qualidade de movimento;
- Melhorar a cognição, atenção, concentração;
- Entre outros.

Estratégias de intervenção

Antes da intervenção é importante ouvir cada pessoa, assinalar quais os seus principais problemas/dificuldades, e quais os seus objetivos com o tratamento. Depois de conhecer melhor o utente é realizada uma avaliação individualizada, direcionando um plano de tratamento adequado às suas necessidades e objetivos traçados com o utente e com a família. Cada plano de tratamento é moldado entre os objetivos do utente e da família com os objetivos do terapeuta, procurando que todos sejam alcançáveis.

Todos os utentes devem ter indicação clínica para a realização de fisioterapia, ou serem encaminhados pelo Diretor Clínico da Instituição.

Atividades

1. Hospital de Alcanena

- Atendimentos individuais de utentes externos;
- Atendimentos individuais de utentes internados;
- Elaboração de cartazes e folhetos com o objetivo de sensibilizar e reeducar a população, promovendo a saúde e prevenindo a doença;
- Contacto e ensino de familiares na prestação de cuidados aos seus familiares.

2. Apoio ao domicílio

- Atendimentos individuais ao utente;
- Contacto e ensino de familiares na prestação de cuidados ao utente.

Avaliação

Nas sessões de fisioterapia é realizada uma avaliação inicial, através de observação e preenchimento de uma ficha individual na área da Fisioterapia. Ao longo

do tempo, e com a evolução do tratamento vão sendo realizadas reavaliações a cada utente, registando quais as suas melhorias, e pontos ainda a melhorar.

Cronograma – Ações Individuais

Data / Comemoração	Atividade	Material
4 Fevereiro - Dia mundial da luta contra o cancro	• Elaboração de cartaz.	Computador, impressora.
14 Março - Dia da incontinência urinária	• Elaboração de cartaz de folheto; • Promoção de uma aula prática para as funcionárias.	Computador, impressora, colchões, bolas.
6 Abril - Dia mundial da atividade física	• Passeio com os idosos. A atividade depende das condições meteorológicas.	Bolas, bastões.
7 Abril - Dia mundial da saúde	• Elaboração de cartaz; • Passeio com os idosos. A atividade depende das condições meteorológicas.	Computador, impressora.
11 Abril - Dia mundial da doença de Parkinson	• Elaboração de cartaz.	Computador, impressora.
20 Maio - Dia mundial da luta contra a obesidade	• Elaboração de cartaz; • Passeio com os idosos. A atividade depende das condições meteorológicas.	Computador, impressora.
31 Maio - Dia mundial da esclerose múltipla	• Elaboração de cartaz informativo.	Computador, impressora.
8 Setembro - Dia mundial da fisioterapia	• Elaboração de cartaz de sensibilização; • Passeio com os idosos e realização de atividades. A atividade depende das condições meteorológicas.	Computador, impressora.
21 Setembro - Dia mundial da doença de Alzheimer	• Elaboração de cartaz de sensibilização; • Jogos de estimulação cognitiva com os idosos.	Computador, impressora.
29 Outubro - Dia mundial do AVC	• Elaboração de cartaz de sensibilização; • Elaboração de folheto para os cuidadores.	Computador, impressora.

Novas propostas de Intervenção

Proposta	Local	Destinatários	Objetivo
14 Março Dia da incontinência Urinária - Sessão de esclarecimento	Hospital de Alcanena	Utentes, funcionários e familiares.	- A incontinência é um problema frequente e que a maioria dos indivíduos não gosta de revelar. - Com a sessão de esclarecimento pretende-se desmistificar e alertar para pontos importante a considerar.
“Oficina da Memória – Relembrar hoje, e não esquecer amanhã”	Hospital de Alcanena	Idosos institucionalizados no Hospital	- Melhorar, manter, e estimular a memória dos idosos. - Prevenir o aparecimento de demência. - Estimular a cognição.
Sessão de esclarecimento sobre Alzheimer e outras demências	Hospital de Alcanena	Familiares e funcionários do CBESA	Alertar a população sobre as demências mais comuns, os primeiros sinais de alerta e a forma como a pessoa deve ser tratada.
Formação	Hospital de Alcanena	Funcionários do CBESA	- Diminuir o número de faltas por dor lombar; - Ensino de transferências e posicionamentos; - Colaboração com a equipa de enfermagem.

Técnica Superior de Fisioterapia

Fisioterapeuta Ana Margarida Neto

PLANO DE AÇÃO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL

O plano de ação apresentado insere-se no campo de atuação da Enfermagem na valência Hospital do Centro de Bem Estar Social de Alcanena (CBESA), com vista o planeamento das intervenções a serem desenvolvidas no ano de 2023, de forma a assegurar a permanência e constante melhoria dos cuidados de Enfermagem ao utente de uma forma holística.

A elaboração do plano de Enfermagem visa a constituição de objetivos com foco na melhoria de cuidados sustentados na promoção da saúde e na prevenção da doença.



Gráfico 1

Ao presente dia, e de acordo com o Gráfico 1, o Hospital tem 27 utentes, sendo 6 o número de Homens e 21 o número de Mulheres, existindo uma vaga por preencher, uma vez que um dos quartos duplos está exclusivo ao isolamento profilático para utentes suspeitos e/ou confirmados com Covid - 19.

Assim sendo, temos capacidade para 30 utentes, mas com limite de 28 vagas até novas indicações da DGS no que respeita a normas do isolamento profilático.

A idade dos utentes internados varia entre os 69 e os 96 anos de idade. A idade é sem dúvida um dado relevante para a profissão de Enfermagem uma vez que na identificação e planificação dos cuidados é importante categorizar o grau de dependência nas AVD's e consequentemente projetar o número de horas de

cuidados para os utentes. Verifiquei que a média de idades é de 85,4 anos, o que nos remete a um pensamento mais geriátrico diretamente interligado com a senilidade e senescência. (Gráfico 2).

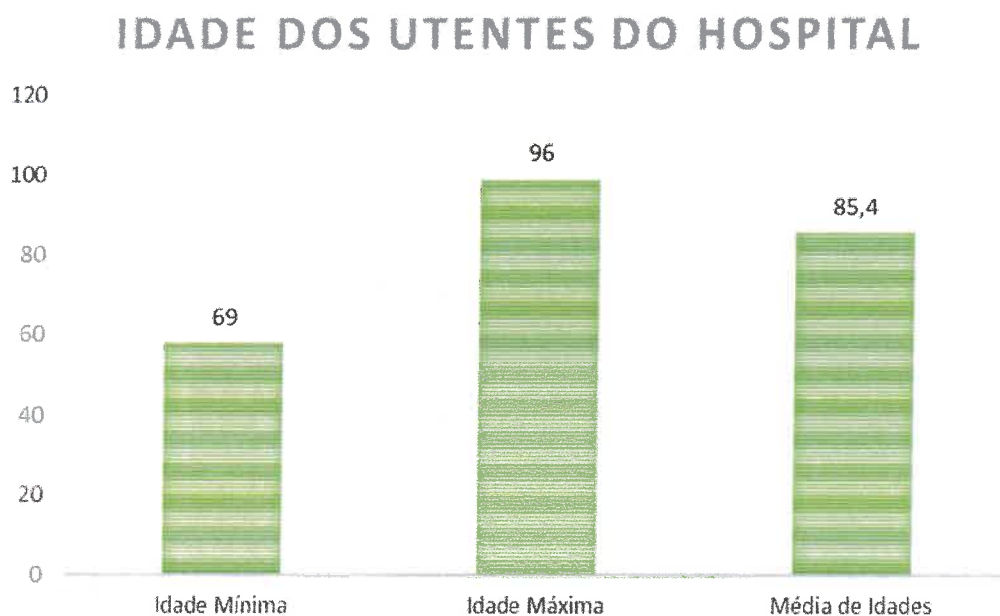


Gráfico 2

Relacionando o fator idade ao de senilidade, é importante realizar uma observação das patologias predominantes no serviço, uma vez que estas tendem a ser proporcionais à idade e à dependência.



Gráfico 3

No Gráfico 3, podemos verificar que de um modo geral, os 27 utentes apresentam pelo menos uma patologia incapacitante, pelo que é necessária a intervenção de terceiros, quer a nível da prevenção primária (promoção da saúde), prevenção secundária (diagnóstico e tratamento precoce) e prevenção terciária (reabilitação).

Deste modo, as patologias mais predominantes no serviço são a Hipertensão Arterial (HTA) – 14 utentes; doenças do foro Psiquiátrico – 12; doença Cardíaca – 9; Diabetes Mellitus, Tipo 1 (insulinodependentes) - 4, Tipo 2 (antidiabéticos orais) – 3; Dislipidémia – 9; Acidente Vascular Cerebral (AVC) – 3.

Incluí no gráfico as Úlceras de Pressão e Úlceras Varicosas para mostrar que embora sejam patologias muito frequentes nestas idades e um nível elevado de dependência, no serviço não temos presentemente qualquer úlcera varicosa e as úlceras de pressão estavam presentes no momento da admissão. Estes dados são indicadores de uma prestação de cuidados de Enfermagem com foco no bem-estar do utente e na minimização das suas co-morbilidades.

As intervenções de Enfermagem no decorrer do ano de 2023 prevêem-se de maior amplitude e com uma individualidade de cuidados ainda mais proeminente. Tal facto prende-se com a heterogeneidade da equipa de Enfermagem. Atualmente a

equipa é constituída por 16 Enfermeiros, com diferentes níveis de experiência em variados contextos. Face a essas intervenções e para continuar a progredir tanto na prestação de cuidados como na planificação dos mesmos, depreende-se:

- **Continuidade e melhoria dos cuidados de saúde, através de:**
 - Promoção da saúde;
 - Prevenção de agudizações;
 - Detecção precoce de potenciais problemas de saúde;
 - Check-up da evolução dos problemas crónicos;
 - Promoção da autonomia e independência;
 - Promoção do desenvolvimento das potencialidades;
 - Vigilância do estado geral do utente;
 - Avaliação do processo de saúde/doença de cada utente;
 - Observação física e psicossocial do utente;
 - Personalização dos cuidados;
 - Trabalho em equipa multidisciplinar;
 - Promover espírito de entreajuda e solidariedade;
 - Acompanhamento individualizado do utente;
 - Administração da medicação;
 - Potenciar a integração familiar na tomada de decisão;
 - Prestar suporte aos familiares de cada utente e permitir uma elucidação do estado do utente;
 - Formar parceria com as famílias nos cuidados;
 - Promover a dignidade na morte;
 - Apoiar e respeitar as famílias no luto.

- **Aumento progressivo da organização, orientação e supervisão na prestação dos cuidados de saúde:**
 - Avaliar os cuidados prestados;
 - Melhorar a prestação de cuidados;
 - Desenvolver conhecimentos, aptidões e atitudes na prestação de cuidados;

- Aumento de formação pessoal sobre temáticas pertinentes para o desenvolvimento pessoal e profissional;
- Criação de Protocolos de Atuação (HTA, Hiperglicemia, Hipoglicemia, Higienização das mãos);
- Reuniões com colaboradores e Direção do CBESA;
- Fortalecer o processo de acolhimento dos novos colaboradores.

• **Cuidados de Enfermagem a implementar:**

- Avaliação de glicemia capilar;
- Administração de insulina conforme esquema terapêutico;
- Monitorização de Sinais Vitais (tensão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e dor) uma vez por semana;
- Preparação e Administração de Terapêutica;
- Administração de vacina da gripe e vacina da covid-19 a todos os utentes e Prevenir 13 (ao grupo de utentes Diabéticos);
- Realização de tratamentos a feridas (úlceras, esfacelos);
- Realização de oxigenioterapia;
- Realização de aerossolterapia;
- Introdução e manutenção de sonda rectal, vesical e nasogástrica;
- Optimização de sonda rectal, vesical e nasogástrica;
- Colocação de catéter venoso periférico e optimização;
- Administração de soros e medicação endovenosa;
- Realização de posicionamentos, mobilizações e transferências;
- Administração, supervisão, e vigilância da alimentação do utente;
- Marcação e preparação de documentos para acompanhar o utente nas consultas de especialidade médica no exterior do serviço;
- Elaboração da lista semanal de terapêutica em falta;
- Facultar as receitas médicas aos familiares dos utentes;
- Facultar/informar de alterações terapêuticas;
- Estabelecer parceria com as famílias e discussão de tratamentos e decisões terapêuticas a tomar.



- **Manter ao público exterior ao Hospital a possibilidade de obtenção de serviços de Enfermagem:**

- Administração de injetáveis (Intramuscular, endovenoso e subcutâneo);
- Realização de pensos (cirúrgicos e não cirúrgicos, úlceras, queimaduras, esfacelos, entre outros);
- Algáliação;
- Avaliação da TA, FC, SpO₂, Temperatura corporal;
- Avaliação da Glicemia capilar;
- Entubação Nasogástrica;

- **Aprimorar e reforçar a relação multidisciplinar. Diretor Clínico Dr. João Grilate, Fisioterapeuta Ana Margarida, Cristina Adão, Ana Lopes, Rosa Ferreira e auxiliares de Enfermagem, de forma a obter uma resposta mais individualizada possível e prestar cuidados de qualidade quer no processo de saúde quer no processo de doença.**

- **Promover reuniões presenciais ou por meios digitais entre a equipa de Enfermagem de forma a discutir as estratégias adequadas para dar resposta às necessidades dos utentes.**

- **Coadjuvar com a equipa multidisciplinar na implementação e aperfeiçoamento do processo de acolhimento, acompanhamento dos utentes e famílias:**

- Realizar a admissão do utente no serviço;
- Apresentação da equipa de saúde e espaços físicos do serviço;
- Obter junto das famílias informações cruciais para registo no Processo Clínico (alergias, hábitos e costumes);
- Proceder à abertura, realização e organização do processo Clínico;
- Informar os profissionais de saúde externos, do historial clínico dos utentes;
- Promover a intervenção dos diversos técnicos de saúde;

- Realização de relatórios clínicos com o estado geral do utente;
 - Transmissão de informações a outros membros da equipa;
 - Sugestão de encaminhamento para consultas médicas internas;
 - Proceder ao encaminhamento do utente para o serviço de urgência sempre que avaliado e necessário para garantir continuidade dos cuidados diferenciados.
- **Gestão e otimização de recursos:**
 - Criar sistema informático de contabilização de material;
 - Realizar a requisição de material semanalmente;
 - Repor stocks de produtos essenciais;
 - Gestão e organização do serviço;
 - Gestão de recursos materiais e humanos;
 - Revisão da mala de Emergência;
 - Controlar prazos de validade dos produtos;
 - Controlar o armazém, a entrada e saída de produtos;
 - Contabilizar o stock de medicação SOS;
 - Repor stocks de medicação;
 - Gerir os prazos e condições ambientais de armazenamento da medicação (no gabinete de Enfermagem e na Farmácia).

Numa perspetiva de melhorar a nossa ação e resposta para com o utente, enquanto Enfermeiro, considero que seria útil:

- Monitor de Sinais Vitais Portátil – com ecrã TFT a cores e traçado ECG.

A gestão das normas resultantes da covid-19 impõe assumir e manter um conjunto de medidas que promovam a salvaguarda da segurança e confiança de toda a comunidade que atua direta e indiretamente no Hospital. Assim, em estreita articulação com a Direção do CBESA, Equipa Multidisciplinar, as Autoridades de Saúde, continuaremos a assegurar a continuidade de prestação de cuidados a todos os nossos utentes, através da reorganização permanente de todas as medidas a

serem implementadas, em especial àqueles que justifiquem um maior cuidado e atenção clínica. Continuação da articulação com entidades de saúde externas de forma a assegurar a realização de consultas, exames e cirurgias. Manter e reforçar um rigoroso Plano de Contingência, com o objetivo da mitigação da doença. Reforçar os procedimentos de segurança no momento de entrada, no Hospital, de todos os utentes e colaboradores. Sensibilizar todos os utentes, colaboradores e profissionais para a necessidade de utilização de equipamento de proteção individual em função de cada situação em concreto. Trabalhar em estreita colaboração com todas as entidades públicas e privadas para minorar os efeitos desta pandemia no âmbito das orientações das Autoridades de Saúde Nacionais. Acompanhar a evolução da atual situação e promovermos todas as iniciativas que se entenderem necessárias para, solidariamente, contribuírmos para ultrapassar esta situação.

Enfermeiro

Óscar Lopes

PLANO DE AÇÃO DA CASA DE ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Plano de Ação – “Erguer Futuro”

As casas de abrigo são unidades residenciais destinadas a proporcionar acolhimento temporário (em regime confidencial e sigiloso) a mulheres vítimas de violência doméstica (utilizadoras), acompanhadas ou não de filho/a(s) menores ou maiores com deficiência na sua dependência (Lei 112/2009 de 16 de Setembro; Decreto Regulamentar nº 2/2018 de 24 de Janeiro; Portaria nº 197/2018 de 6 de Julho). Estas estruturas residenciais têm como objetivos:

- Acolher temporariamente as utilizadoras e as crianças ou maiores com deficiência na sua dependência, tendo em vista a proteção da sua integridade física e psicológica;
- Proporcionar às utilizadoras e às crianças as condições necessárias à sua educação, saúde, e bem-estar integral, num ambiente de tranquilidade e segurança;
- Promover a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais das utilizadoras;
- Proporcionar, através dos mecanismos adequados, a reorganização das suas vidas, visando a respetiva reinserção familiar, social e profissional (art.º 3 do Decreto Regulamentar nº 1/2006 de 25 de Janeiro).

Para concretizar a missão a que a casa de abrigo “Erguer Futuro” se propõe, são levadas a cabo atividades em várias vertentes, e essas mesmas atividades estão assentes nos seguintes âmbitos:



Esquema 1 - Esquematização das áreas constantes no plano de ação



1. INTERVENÇÃO INDIVIDUAL COM AS UTILIZADORAS

1.1. Atendimentos Psicossociais com produção de relatórios sempre que necessário

Área de intervenção	Objetivos	Atividades
Psicossocial	- Acolher, acompanhar e orientar as utilizadoras e a/o(s) sua/seu(s) filha/o(s) redefinindo em conjunto um novo projeto de vida.	- Elaboração do diagnóstico de necessidades individuais; - Definição do plano de segurança; - Elaboração do plano de intervenção individual.
	- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais.	- Realização de atendimentos para sensibilização/consciencialização de competências de comunicação, de relação interpessoal, de gestão do tempo e organização pessoal do dia-a-dia; - Realização de atendimentos para fornecimento de estratégias de gestão de desafios pessoais no dia-a-dia e tarefas de vida diária.
	- Desenvolver competências parentais.	- Realização de atendimentos de capacitação parental visando a responsabilização das utilizadoras pela educação dos seus filhos integrando-os num projeto de vida pessoal.

1.2. Acompanhamento de questões relacionadas com a saúde

Área de intervenção	Objetivos	Atividades
Saúde	- Minimizar a situação de crise permitindo o desenvolvimento do projeto de vida.	- Acompanhamento ao nível dos cuidados básicos de saúde das utilizadoras e da/o(s) sua/seu(s) filha/o(s); - Encaminhamento para ações de sensibilização de promoção de saúde e prevenção da doença.
	- Proporcionar condições que promovam a qualidade de vida contribuindo para a saúde mental e física.	- Acompanhamento médico generalista e especializado das utilizadoras e da/o(s) sua/seu(s) filha/o(s).
	- Apoiar em situações de doença aguda ou crónica.	- Acompanhamento a serviços de saúde (urgência, serviços de especialidade, exames) sempre que necessário.

1.3. Apoio psicológico/ Emocional

Área de intervenção	Objetivos	Atividades
Psicológico	- Identificar e despistar sintomatologia psicopatológica assim como outros fatores que condicionam o equilíbrio e o bem-estar psicológico das utilizadoras e da/o(s) sua/seu(s) filha/o(s); - Intervenção na crise, empoderamento e recovery.	- Avaliação e acompanhamento psicológico/emocional individual e em grupo das utilizadoras e da/o(s) sua/seu(s) filha/o(s); - Intervenção em situação de crise e prestação de primeiros socorros emocionais.

1.4. Acompanhamento profissional

Área de intervenção	Objetivos	Atividades
Profissional	- Desenvolver competências profissionais.	- Realização de atendimentos que sensibilizem/motivem/preparem as utilizadoras para a empregabilidade e procura ativa de emprego; - Encaminhamento para frequência de ações de formação profissional ou de cursos de formação e educação de adultos; - Elaboração do Currículo pessoal; - Promover competências ao nível do empreendedorismo no feminino. - Continuação do projeto “A Escola vai à casa de abrigo” sendo a o ano letivo 2022/2023 a sua 6ª edição.

1.5. Apoio jurídico

Área de intervenção	Objetivos	Atividades
Jurídica	- Apoiar nos processos judiciais respeitantes à problemática da violência doméstica e outros processos paralelos; - Informação sobre direitos; - Apoio no pedido de apoio jurídico.	- Articulação com as entidades no âmbito dos processos de queixa – crime e outros processos (ex: Regulação das Responsabilidades Parentais, Divórcio, Partilha de Bens, Promoção e Proteção, entre outros); - Preenchimento de pedidos de apoio jurídico.



2. INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA/EMPOWERMENT E RECOVERY EM GRUPO

As sessões de grupo visam a promoção da coesão do grupo, o espírito de entreajuda e a sororidade, assim como o trabalho de competências pessoais, relacionais e organizacionais:

Mês	Atividades	Recursos necessários	Orçamento (previsão)
Janeiro	Atividade de resolução de ano novo com intenções para 2023 com elaboração da “roda dos sonhos”.	Material de trabalhos manuais vários como lápis, borracha, canetas, cartolinas, folhas brancas, entre outros, utilizando materiais já existentes e recicláveis.	10 euros
Fevereiro	Sessão Temática “Relacionamentos Abusivos/tóxicos/violentos/não saudáveis VS relacionamentos saudáveis.”	- Computador e colunas - Folhas brancas e canetas	Sem custos (material existente no escritório)
	Carnaval: Sessão Temática “Máscaras porque precisamos e não precisamos delas”	- Balões, cola branca, folhas de jornal, tesoura, linhas, lã, tintas, outros elementos decorativos - Folhas brancas e canetas	10 euros
Março	Assinalar o dia Temático “Dia da Mulher” com visionamento de filme pedagógico e leitura de excertos literários que abordam questões no feminino. Conversa sobre Eco-feminismo e sensibilização para o tema da ecologia e as mulheres.	- Material alusivo ao dia da mulher com impressão de documentos e se possível realização de um lanche.	15 euros
Abril	Sessão Temática “A Liberdade” Em que medida a cidadania e a democracia são importantes para a mulher?	- Material alusivo ao tema liberdade com impressão de documentos; - Folhas brancas e canetas	Sem custos (material existente no escritório)

	Celebração do Dia Mundial da Atividade Física com realização de uma caminhada e pic nic.	- Lanche (cada utilizadora leva o seu lanche e das crianças)	Sem custos (material existente no escritório)
Maio	Sessão Temática “ <i>Competências parentais</i> ” (Para assinalar o Dia da Família)	- Material alusivo à temática com impressão de documentos - Computador e colunas	Sem custos (material existente no escritório)
Junho	Dia da Criança (Atividades para crianças)	- A definir	A definir
	Almoço convívio – Sardinhada (se tal for possível)	- Sardinhas - Grelhador elétrico	20 euros
Julho	Ida aos Olhos de Água	- Veículo (s) da Instituição - Lanche a cargo das utilizadoras	A definir
Agosto	Sessão temática “ <i>Relações interpessoais saudáveis</i> ” (para celebrar o dia da Amizade)	- Material alusivo ao tema com impressão de documentos	Sem custos (material existente no escritório)
Setembro	Sessão temática “ <i>Conquistar os meus sonhos</i> ” (Celebrar o dia do sonho)	- Material alusivo ao tema com impressão de documentos	Sem custos (material existente no escritório)
Outubro	“As emoções como bússola” Para assinalar o mês de Outubro pela saúde mental.	- Material alusivo ao tema com impressão de documentos	Sem custos (material existente no escritório)
Novembro	Assinalar a luta contra a violência doméstica 24 e 25 de Novembro	- Material alusivo ao tema com impressão de documentos	Sem custos (material existente no escritório)
Dezembro	Sessão Temática “ <i>Direitos Humanos</i> ”	- Material alusivo ao tema com impressão de documentos - Computador	Sem custos (material existente no escritório)
	Elaboração de decoração de natal	- Materiais para trabalhos manuais	15 euros
	Almoço convívio de Natal	- Bens Alimentares - Utensílios de cozinha - Prendas para oferecer às utentes	15 euros Prendas ainda a definir
Todo o ano, ou sempre que se mostre disponível e relevante: - Confeção de produtos para angariação de fundos para um objetivo específico e sugerido pelas utilizadoras; - Outras atividades que surjam do interesse e sugestão das utilizadoras; - Workshops temáticos que tenham a ver com temáticas que possam surgir fora do planificado; - Projeto “A escola vai à casa de abrigo” ano letivo 2022-2023.			

3. CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Este eixo tem como objetivo capacitar profissionais de competências para lidar com situações de desigualdade de género e de violência doméstica bem como em outros temas pertinentes para as funções a desempenhar na casa de abrigo. Assim, as atividades levadas a cabo neste eixo têm a ver com a formação e sensibilização sobre a igualdade de género e sobre a violência doméstica, e violência nas relações de intimidade relacionada com o género assim como o desenvolvimento pessoal e profissional no âmbito da gestão do stress em situações de crise, bem como prevenção do burnout, junto de profissionais da casa de abrigo e da Instituição que colaborem diretamente com a casa de abrigo. Tem também como grande objetivo dotar as/os profissionais de competências no âmbito da implementação e cumprimento do plano de segurança pessoal e organizacional.

As atividades a desenvolver são ao nível das reuniões de equipa (realizadas todas as semanas) e ações de formação para a equipa em temas pertinentes para as funções a desempenhar. E sempre que necessário, formação a outros/as profissionais da Instituição.



4. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A Casa Abrigo pretende acompanhar práticas inovadoras ao nível da intervenção com mulheres vítimas de violência doméstica em casas abrigo de forma a contribuir para o aumento do conhecimento de práticas e metodologias que revelem eficácia comprovada no processo de mudança comportamental, e cujas mudanças funcionem como modelo para fatores de proteção e resiliência aquando a saída e autonomização das utilizadoras. Assim, como colaborar também em projetos de investigação externa.

Área de intervenção	Objetivos	Atividades	Orçamento (previsão)
Investigação Científica	-Contribuir para o melhor conhecimento dos processos envolvidos na violência doméstica, especificamente na vivência das mulheres acolhidas em casas de abrigo para melhoria das práticas	-Elaboração de projetos de investigação e candidatura a programas de apoio à investigação no âmbito da violência doméstica; -Recolha e análise de dados para elaboração de	

	com as mulheres sobreviventes de violência doméstica.	práticas inovadoras e diferenciadoras para melhoria das práticas em casas de abrigo.	
--	---	--	--



5. PARCERIAS COMUNITÁRIAS

Articulação com serviços e entidades da comunidade de forma a estabelecer-se um efetivo trabalho em rede no apoio às mulheres em acolhimento. As atividades a realizar são ao nível das reuniões que se considerem necessárias entre outras atividades das quais se seja parceiro.

A Diretora Técnica da Casa de Abrigo representa a instituição na CPCJ de Alcanena e na EMIVA.

Diretora Técnica/Técnica Superior de Psicologia - Dr.ª Susana Louro

Técnica Superior de Serviço Social - Dr.ª Ana Carla Gonçalves



A DIREÇÃO

Presidente: Nuno Matias

Vice-Presidente: João

Secretário: Beenardo

Tesoureiro: Manuel Manuel Frazão

Vogal: João

Vogal: Dona Teresa

Vogal: Beenardo

ORÇAMENTO – ANO 2023

Elementos de apoio para elaboração do Orçamento da Direção 2023									
Condições	1 Balancete nov/21	2 Balancete nov/22	3 Variação nov21/nov22	4 Balancete dez/21	5 Previsão dez/22	6 Variação dez21/dez2022	7 correções 2022	8 Proposta Orçamento apresentada à anterior Direção	9 Proposta Orçamento Nova Direção
72 Prestações de serviços	974 555,73 €	1 132 763,87 €	16%	1 076 756,30 €	1 235 742,40 €	15%	0,00 €	1 224 479,94 €	1 224 479,94 €
73 Participações e subsídios a exploração	869 068,93 €	938 422,98 €	8%	959 022,80 €	1 023 734,18 €	7%	0,00 €	1 018 744,76 €	1 018 744,76 €
Total dos rendimentos operacionais	1 843 624,66 €	2 071 186,85 €	12%	2 035 779,10 €	2 259 476,58 €	11%	0,00 €	2 243 224,70 €	2 243 224,70 €
61 Custo das matérias consumidas	217 777,32 €	261 181,59 €	20%	244 065,88 €	284 903,55 €	17%	0,00 €	277 461,12 €	300 000,00 €
62 Fornecimentos e serviços externos	335 212,93 €	395 110,45 €	18%	385 751,38 €	451 029,58 €	12%	0,00 €	424 119,56 €	325 000,00 €
63 Gastos com o pessoal	1 760 019,27 €	1 854 393,09 €	7%	1 957 049,93 €	2 125 919,73 €	9%	70 000,00 €	2 087 746,64 €	1 775 000,00 €
64 Depreciações e amortizações	210 097,29 €	268 946,14 €	10%	248 833,41 €	295 395,79 €	18%	0,00 €	295 395,79 €	190 000,00 €
65 Perdas por imparidade	656,10 €	4 626,90 €	605%	656,10 €	4 626,90 €	605%	0,00 €	4 626,90 €	4 626,90 €
67 Provisões	0,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total dos gastos operacionais	2 541 762,91 €	2 814 438,17 €	11%	2 836 329,70 €	3 139 875,56 €	11%	70 000,00 €	3 087 350,01 €	2 594 626,90 €
Resultado operacional	-698 138,25 €	-743 251,32 €	6%	-800 550,60 €	-880 399,00 €	10%	-70 000,00 €	-844 125,31 €	-351 402,20 €
78 Outros rendimentos e gastos	162 751,72 €	166 777,77 €	2%	195 219,52 €	201 108,65 €	4%	19 169,26 €	202 188,54 €	202 188,54 €
68 Outros gastos e perdas	10 946,37 €	23 045,81 €	111%	19 603,26 €	25 140,88 €	28%	0,00 €	24 636,72 €	24 636,72 €
76 Reversões de provisões	324,00 €	0,00 €	-300%	324,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €
77 Ganhos p/aumentos justo valor	0,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €	0,14 €
79 Rendimentos financeiros	1,14 €	3,14 €	175%	1,16 €	3,43 €	195%	0,00 €	0,14 €	0,14 €
69 Gastos financeiros	53,04 €	0,39 €	-99%	52,24 €	0,43 €	-99%	0,00 €	0,47 €	0,47 €
Resultado antes de impostos	-546 080,80 €	-599 516,61 €	10%	-626 651,42 €	-704 428,23 €	12%	-50 830,74 €	-666 573,82 €	-173 850,71 €
Imposto sobre o rendimento									
Resultado líquido do período	-546 080,80 €	-599 516,61 €	10%	-626 651,42 €	-704 428,23 €	12%	-50 830,74 €	-666 573,82 €	-173 850,71 €
Total dos rendimentos	2 006 681,52 €	2 237 967,76 €		2 229 333,78 €	2 460 588,63 €		19 169,26 €	2 445 413,38 €	2 445 413,38 €
Total dos gastos	2 552 762,32 €	2 837 484,37 €		2 855 985,20 €	3 165 016,87 €		70 000,00 €	3 111 987,20 €	2 619 264,09 €
Resultado líquido do período	-546 080,80 €	-599 516,61 €		-626 651,42 €	-704 428,23 €		-50 830,74 €	-666 573,82 €	-173 850,71 €

Dezembro de 2022

A Direção

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO PARA ANO 2023

Exmo^{os} Senhor Presidente e restantes membros da Mesa da Assembleia Geral

Exmo^{os} Senhores Associados

Introdução

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, e o mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal do Centro de Bem Estar Social de Alcanena, apresentar o seu relatório e parecer sobre o programa de ação e orçamento para o exercício de 2023, que nos foram apresentados pela Direção.

Considerações

- Mantendo a sua posição de independência face aos restantes órgãos sociais, e no estrito cumprimento dos estatutos e das decisões emanadas da Assembleia Geral que aprovou o Plano e Orçamento de 2022, o Conselho Fiscal não pode deixar de relevar o incumprimento na implementação desse orçamento no decorrer do ano de 2022, em face dos valores já consumados à data de Novembro deste ano, bem como da sua previsão para Dezembro.
- Tendo-se conseguido aumentar em cerca de 195.491€ o nível das receitas, já não nos parece justificável o acréscimo muito superior do nível das despesas de 613.869€, operando-se assim um resultado negativo antes de impostos superior a 700.000€, quando o orçamentado e aprovado para esse ano de 2022 foi de 285.728€.
- Acresce à situação descrita, a preocupação relatada pelo anterior Conselho Fiscal no seu parecer de 19 Novembro de 2021 *“O Conselho Fiscal chama atenção da Direção para que estas situações económicas possam ser estudadas e encontradas soluções, de modo a não colocar em causa futuras situações financeiras do CBESA.”*

- No que se refere ao orçamento para 2023, de acordo com explicações prestadas, a atual Direção aquando da sua tomada de posse no dia 2 de Dezembro, foi confrontada com uma proposta de orçamento, existente para dar cumprimento aos prazos legais, à qual resolveu não dar seguimento.
- A nova proposta agora apresentada para aprovação, corta com a linha dos programas de ação anteriormente apresentados e parece-nos ser na verdade uma proposta para um futuro melhor.
- Apresenta um total de Rendimentos orçamentados de 2.243.224,70€, de Gastos de 2.594.626,90€, e um Resultado Operacional negativo previsional de 351.402,20€.

Acresce que esse resultado Operacional Negativo, pode ser consideravelmente diminuído para um Resultado Líquido negativo de 173.850,71€ por via dos Outros rendimentos também orçamentados.
- O valor previsto para gastos com pessoal de 1.775.000,00€, ainda representa 79% do total das receitas orçamentadas.

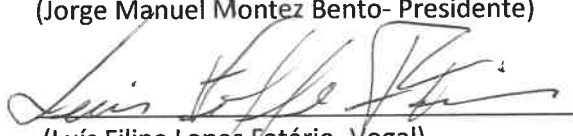
PARECER

Depois de analisado o orçamento e o programa de ação para 2023, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia aprove o programa de ação e orçamento para o ano de 2023, na certeza de que o mesmo será um exercício difícil, exigente e que apelará a uma gestão quotidiana com critérios de gestão Orçamental muito rigorosos.

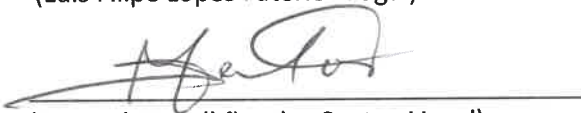
Os Membros do Conselho Fiscal,



(Jorge Manuel Montez Bento- Presidente)



(Luís Filipe Lopes Fatério -Vogal)



(Manuel Magalhães dos Santos-Vogal)